

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
ESCOLA DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS**

FERNANDA BRAZ DA SILVA

***CHER MONSIEUR*: CARTAS A MÁRIO DE ANDRADE EM FRANCÊS (1920-1945):
ESCRITORES, EDITORES E CRÍTICOS – ORGANIZAÇÃO, FIXAÇÃO DO
TEXTO E NOTAS**

**GUARULHOS
2018**

FERNANDA BRAZ DA SILVA

***CHER MONSIEUR: CARTAS A MÁRIO DE ANDRADE EM FRANCÊS (1920-1945):
ESCRITORES, EDITORES E CRÍTICOS – ORGANIZAÇÃO, FIXAÇÃO DO
TEXTO E NOTAS***

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de São Paulo como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Letras.

Orientadora: Profa. Dra. Ligia Fonseca Ferreira.

**GUARULHOS
2018**

Silva, Fernanda Braz.

Cher Monsieur: Cartas a Mário de Andrade em francês (1920-1945): escritores, editores e críticos – organização, fixação do texto e notas / Fernanda Braz da Silva. – Guarulhos, 2018.
164 f.

Dissertação de mestrado (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de São Paulo Curso) – Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Letras, 2018.

Orientadora: Profa. Dra. Ligia Fonseca Ferreira.

Título em inglês: *Cher Monsieur: Letters to Mário de Andrade in French (1920-1945): writers, editors and critics – organization, text fixing and notes.*

1. Mário de Andrade. 2. epistolografia franco-brasileira. 3. edição de correspondência. 4. relações Brasil-França. I. Ferreira, Ligia Fonseca. II. *Cher Monsieur: Cartas a Mário de Andrade em francês (1920-1945): escritores, editores e críticos – organização, fixação do texto e notas.*

FERNANDA BRAZ DA SILVA

***CHER MONSIEUR: CARTAS A MÁRIO DE ANDRADE EM FRANCÊS (1920-1945):
ESCRITORES, EDITORES E CRÍTICOS – ORGANIZAÇÃO, FIXAÇÃO DO
TEXTO E NOTAS***

Dissertação de mestrado apresentada ao
Programa de Pós-Graduação em Letras da
Universidade Federal de São Paulo como
requisito parcial para obtenção do grau de
Mestre em Letras.

Orientadora: Profa. Dra. Ligia Fonseca
Ferreira.

Aprovação: ____/____/____

Profa. Dra. Ligia Fonseca Ferreira
Universidade Federal de São Paulo (EFLCH/UNIFESP)

Prof. Dr. Luis Fernando Prado Telles
Universidade Federal de São Paulo (EFLCH/UNIFESP)

Prof. Dr. Marcos Antonio de Moraes
Universidade de São Paulo (FFLCH/USP)

Profa. Dra. Ieda Lebensztayn
Universidade de São Paulo

A minha mãe.

AGRADECIMENTOS

À Profa. Dra. Ligia Fonseca Ferreira, por todo apoio e empenho em minha orientação desde os tempos da graduação em Letras.

À Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pela bolsa concedida.

Ao Prof. Dr. Luis Fernando Prado Telles e ao Prof. Dr. Marcos Antonio de Moraes, pela colaboração e generosidade em participar do exame de qualificação e defesa.

Ao Prof. Dr. Paulo Eduardo Ramos, pelo suporte e as lições aprendidas durante o Programa de Aperfeiçoamento Didático (PAD).

A todos os professores do Programa de Pós-Graduação em Letras da Unifesp, em especial, à Profa. Dra. Ana Luiza Ramazzina Ghirardi.

A toda a equipe do Instituto de Estudos Brasileiros (IEB-USP), pelo acolhimento e trabalho impecável com todos os pesquisadores do acervo, em especial, às supervisoras técnicas: Elisabete Marin Ribas (acervo) e Daniela Piantola (biblioteca); às funcionárias da equipe técnica Denise de Almeida Silva (acervo) e Gabriela Giacomini (biblioteca); e à estagiária Mariana do Nascimento Ananias (acervo).

Aos docentes e colegas da graduação em Letras na Unifesp.

À Profa. Dra. Ana Cláudia Romano Ribeiro, ao Prof. Dr. Leonardo Gandolfi e à Profa. Dra. Raquel dos Santos Madanelo Souza, pelas conversas e incentivo.

À Fernanda Nascimento dos Santos, pelas trocas intelectuais e apoio com a dissertação. Aos amigos: Helaine dos Santos Pereira, Marissol Brandalise Motta e Renata Gudin, pela paciência infinita.

Ao meu leitor e amigo fiel Gustavo Rugiano.

A toda a minha família que é gigante em todos os sentidos. A minha mãe Maria Lúcia da Silva, principal razão para meu ingresso no mestrado. Ao meu pai Luiz Aparecido da Silva. E aos meus irmãos Dione e Diego, meus presentinhos.

Uma vez me aconteceu o seguinte, escrevi no meu jeito um artigo sobre Portinari pra Argentina, mandei, não guardei cópia. Lá traduziram e quando li ele traduzido, numas três ou quatro frases tive a sensação de que não tinham traduzido o meu pensamento, por algum desses enganos de palavras sonoramente parecidas em português e espanhol, mas que têm sentido diferente. Quando Porti foi fazer o catálogo azul da última exposição dele, pediu os originais do meu artigo, eu não tinha. Então, em vez de ao menos publicar no espanhol mesmo, a Maria, com a melhor honestidade reconheço, retraduziu meu escrito pro português. E português corretíssimo. Pois quando li, palavra, foi uma das sensações mais esquisitas da minha vida literária, cheguei a ficar alucinado. Era eu e não era eu! absolutamente não era eu e era eu!

*Carta de Mário de Andrade a Moacir Werneck
Castro, S. Paulo, 28 – I – 44.*

RESUMO

Esta dissertação apresenta a transcrição, edição e notas da correspondência de Mário de Andrade (1893-1945) com escritores, editores e críticos em francês. O conjunto reúne 16 interlocutores entre franceses, francófonos, brasileiros e outras nacionalidades. O corpus deste trabalho é constituído por 63 documentos (cartas, telegramas, bilhetes e cartões), conservados na Série Correspondência do Fundo Mário de Andrade, no arquivo do Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo (IEB-USP), remetidos ao célebre escritor de *Macunaíma* durante os anos de 1920 a 1945. O estudo teve como objetivo contribuir com a área de pesquisa das relações Brasil-França, através da correspondência inédita a Mário de Andrade em francês, evidenciando o ponto de vista documentado em cartas de intelectuais estrangeiros do século XX sobre a cultura e literatura brasileira.

Palavras-chave: Mário de Andrade; epistolografia franco-brasileira; edição de correspondência; relações Brasil-França.

ABSTRACT

This dissertation presents the transcription, edition and notes of the correspondence between Mário de Andrade (1893-1945) and writers, editors and critics in the French language. Here, there are 16 interlocutors not only from France and Brazil, but also francophone people from other nationalities. The corpus contains 63 documents (letters, telegrams, notes and message cards), preserved in the Mário de Andrade Fund's Correspondence Series section, situated in the Institute of Brazilian Studies' archive of the University of São Paulo (IEB-USP), documents which were sent to the renowned writer of *Macunaíma* between 1920 and 1945. The purpose of this study is contributing to Brazil-France relations research through the unpublished correspondence to Mário de Andrade written in French, corroborating the point of view documented in letters by foreign intellectuals of the 20th century about Brazilian culture and literature.

Keywords: Mário de Andrade; Franco-Brazilian epistolography; edition of correspondence; Brazil-France relations.

LISTA DE ABREVIATURAS

BC - Blaise Cendrars
BR – Béatrix Reynal
CO - Charles Ofaire
DB - Dominique Braga
GC - Géo Charles
HM - Henri Mugnier
IEB - Instituto de Estudos Brasileiros
IV - Ivan Goll
JB - Jean Bazin
JL - Jules Romains
MA - Mário de Andrade
MF - Max Fischer
MS - Michel Simon
NC - Nancy Cunard
PI - Presse – Informations
PL - Philéas Lebesgue
PR - Paulo Rónai
SM - Sérgio Milliet da Costa e Silva
UNIFESP - Universidade Federal de São Paulo
USP - Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1. Introdução

1.1. Cartas a Mário de Andrade em francês (1920-1945): escritores, editores e críticos.....	11
1.1.1. Pesquisa	11
1.1.2. Cartas de escritores, editores e críticos.....	14
1.1.3. Notas sobre a correspondência de Mário de Andrade	16
1.1.4. Normas da edição	18

2. Correspondência com escritores

2.1. Béatrix Reynal	20
2.2. Blaise Cendrars.....	24
2.3. Dominique Braga.....	29
2.4. Géo Charles	30
2.5. Henri Mugnier	34
2.6. Ivan Goll.....	38
2.7. Jean Bazin.....	41
2.8. Jules Romains.....	54
2.9. Michel Simon	56
2.10. Nancy Cunard.....	63
2.11. Philéas Lebesgue	69
2.12. Sérgio Milliet da Costa e Silva	72

3. Correspondência com editores

3.1. Charles Ofaire.....	76
3.2. Max Fisher.....	81

4. Correspondência com críticos

4.1. Paulo Rónai	122
------------------------	-----

5. Correspondência com outros

5.1. Presse–Informations	128
--------------------------------	-----

6. Considerações finais

Referências bibliográficas.....	135
---------------------------------	-----

Tabelas.....	145
--------------	-----

Anexos.....	151
-------------	-----

1. INTRODUÇÃO

1.1. Cartas a Mário de Andrade em francês (1920-1945): escritores, editores e críticos

1.1.1. Pesquisa

Cher ami, cher confrère, cher monsieur, monsieur

O emprego do vocativo é um convite para que o leitor adentre o universo da carta. Expressão curta e ao mesmo tempo plena de sentidos, índice da familiaridade ou da falta de intimidade entre os correspondentes, marca da simetria ou da assimetria do diálogo e evidência do idioma adotado para a correspondência. Os vocativos expressos por pronomes de tratamento em francês que abrem este texto remetem aos primeiros esforços para a constituição da correspondência passiva de Mário de Andrade (1893-1945) em francês.

O interesse de dar forma à correspondência com franceses surgiu de uma indagação a respeito do espaço da França e de seus correspondentes na correspondência de Mário de Andrade. A presença europeia, precisamente a francesa, nas prateleiras do escritor não é um dado novo, a influência da cultura francesa é notável não apenas na obra do autor, mas também em seus contemporâneos brasileiros e em nossos vizinhos sul-americanos. Na apresentação da edição *Obra Imatura* (2009)¹, Aline Nogueira Marques indica um dado cultural significativo para compreendermos os intercâmbios presentes na produção intelectual da época.

Na poética modernista, as abundantes citações de autores estrangeiros evidenciam o diálogo do texto com obras nas estantes de Mário de Andrade, que traduz ou providencia a tradução desses excertos de escritores alemães, ingleses ou russos, mas conserva, no original italiano e francês, fragmentos da poesia futuristas, assim como de Rimbaud, Verlaine e outros. Esse procedimento deriva, talvez de uma equivocada visão das possibilidades, ao medir o Brasil pela cidade de São Paulo. E assim mesmo... Na capital paulista, devido à imigração ainda de certo modo recente, ouvia-se italiano nas ruas; e o francês era idioma da leitura e de conversas cotidianas da camada culta brasileira nas duas primeiras décadas do século XX².

Outro dado relevante para encaminhar a pesquisa para esse escopo foi os trabalhos de Patricia Artundo, *Mário de Andrade e a Argentina: um país e sua*

¹ ANDRADE, Mário de. *Obra Imatura*. Coord. Telê Ancona Lopez; estabelecimento de texto Aline Nogueira Marques. Rio de Janeiro: Agir, 2009.

² *Idem*, p. 24-25.

produção cultural como modo de reflexão (2004) e a *Correspondência Mário de Andrade & escritores/artistas argentinos* (2013)³.

Entre 2013 e 2014, ainda durante a graduação, foi efetuado o trabalho *Levantamento da correspondência de franceses com Mário de Andrade (1893-1945), presente no Arquivo do Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo*, pesquisa de conclusão de curso, de ordem quantitativa e qualitativa que tinha por objetivos: 1) levantar e quantificar o conjunto das cartas enviadas por destinatários franceses a Mario de Andrade; 2) definir a quantidade de cartas por período (anos 1920, 1930, 1940); 3) definir a quantidade de cartas por correspondente; 4) definir os locais de expedição das cartas e 5) identificar os correspondentes.

O estudo foi realizado através do catálogo on-line do acervo Mário de Andrade (IEB/USP)⁴, por meio de buscas: nominais, por pronomes de tratamento e localidades francesas ou francófonas, já que o catálogo não especifica dentre os seus descritores⁵ o idioma em que o documento está escrito. No entanto, a chave de busca mais efetiva foi o emprego de “pronome de tratamento em francês” *cher monsieur, cher ami, cher collègue* evocada no início deste texto.

O trabalho apontou um total de 121 documentos recebidos por MA durante o período de 1920 a 1945, enviados por 46 correspondentes. Os dados gerados pela pesquisa foram sistematizados no formato de tabelas. São elas: 1) período de 1920-1929; 2) período de 1930-1939; 3) período de 1940-1945; 4) correspondência sem data; 5) correspondentes *versus* cartas por período⁶. Verificou-se que, diferente da hipótese inicial, a correspondência passiva em francês possuía remetentes de várias nacionalidades e não só franceses ou francófonos, como latino-americanos, russos, alemães, colombiano, húngaro, britânica, brasileiros, etc. Isso revela a importância do francês como língua de circulação nos meios artístico e intelectual do período. Ao final

³ Cf. ARTUNDO, Patricia. *Mário de Andrade e a Argentina: um país e sua produção cultural como modo de reflexão* São Paulo: Edusp, 2004.

Correspondência Mário de Andrade & escritores/artistas argentinos /org. intro. e notas. Patricia Artundo; tradução, Gênese Andrade – São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo, Instituto de Estudos Brasileiros, 2013.

⁴ A Sra. Elisabete Marin Ribas, diretora do arquivo IEB-USP, gentilmente nos cedeu o arquivo em formato Word, com 2200 páginas, contendo os dados (descritores completos) da correspondência de Mário de Andrade.

⁵ Descritores são termos padronizados por especialistas que servem para definir assuntos e recuperar a informação, neste caso, para a organização do catálogo eletrônico. Fonte: <http://www.ee.usp.br/biblioteca/site/index.php/noticias/mostrando/57>. Consulta 16 ago. 2015. Os descritores do acervo eletrônico IEB-USP para correspondências são: “código de referência”, “unidade de armazenamento”, “gênero documental”, “espécie/formato/tipo documental”, “descrição”, “localidade”, “data”, “remetente”, “destinatário”, “número de folhas”.

⁶ Mais informações ver “Tabela 1”, p. 145.

desse trabalho, quase todos os objetivos traçados foram entregues, exceto identificar os correspondentes; proposta que levamos para o âmbito do Mestrado.

A pesquisa que apresentamos nesta dissertação é, sem dúvida, a continuação e a ampliação do estudo iniciado na graduação, embora o corpus selecionado tenha sofrido ajustes em decorrência do tempo de duração do curso. Neste sentido, não poderemos vislumbrar um “quadro completo”, ou seja, os 121 documentos apontados no levantamento da correspondência passiva de Mário de Andrade em francês. O volume da correspondência revela a força e onipresença da língua francesa entre a intelectualidade nesse momento histórico. Diferente do que podemos notar nas trocas entre MA e os argentinos, no qual há um enfoque maior no intercâmbio literário e nas questões de identidade, a correspondência em francês apresentada aqui abre um leque temático (notícias, pedidos, trocas intelectuais, reflexões), o que revela uma dificuldade em classificar a tônica dessa correspondência. Há uma série de fatores que contribuem para a complexidade de categorização das cartas que vão desde a multiplicidade que a figura de Mário de Andrade assume na correspondência a depender do remetente (o amigo, o escritor, o modernista, o chefe do Departamento de Cultura, o negociador diante do editor, etc.), as diferentes nacionalidades dos correspondentes até ao conturbado período histórico em questão - 1920, após a Semana de Arte Moderna de 1922, a 1945 antes do final da II Guerra Mundial.

Outro dado relevante para tentarmos compreender o conjunto é a análise numérica do levantamento da correspondência passiva de MA em francês: 121 documentos *versus* 109 documentos da correspondência com artistas e escritores argentinos *versus* 144 documentos da correspondência com sul-americanos⁷. Número considerado baixo, já que o diálogo não é exclusivamente com franceses ou francófonos, e sim, com personalidades de diferentes áreas de atuação e diversas nacionalidades que optam por escrever em francês a MA. Sobre essa relação lançamos duas hipóteses que pudessem explicar o fenômeno. Primeiro, refere-se à baixa projeção brasileira na Europa e do interesse de intelectuais europeus, especificamente franceses, de conhecerem a produção de escritores e artistas brasileiros e, especialmente o de MA, que possuía uma atividade intelectual de raízes tão brasileiras, como fica patente em sua obra *Macunaíma*. A segunda hipótese guarda relação com o projeto para qual Mário de

⁷ MATOS, Regiane. *Mário de Andrade no diálogo epistolar com intelectuais e escritores uruguaios, peruanos, chilenos e colombianos: edição da correspondência*. 2016. Dissertação (Mestrado em Culturas e Identidades Brasileiras) - Instituto de Estudos Brasileiros, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

Andrade dedicou toda a sua carreira intelectual. Há um manifesto interesse em seu trabalho pelo Brasil - correspondência, estudos folclóricos, sua incursão no campo etnográfico, o período em que foi gestor cultural, sua produção crítica e literária apontam para o seu empenho em contribuir para a formação da cultura brasileira e, talvez, nesse projeto não coubesse laços tão estreitos com a Europa. Inversamente, ao que ocorre com os sul-americanos (argentinos, uruguaios, peruanos, chilenos e colombianos), que contribuem para um contexto histórico-cultural similar ao do Brasil e podem contribuir com o seu projeto.

1.1.2. Cartas de escritores, editores e críticos

Há cerca de cinco anos surgiram os primeiros trabalhos da correspondência de Mário de Andrade com estrangeiros. E, apesar da existência de um livro de referência sobre o assunto⁸, ainda não há nenhuma pesquisa que se debruçou com mais fôlego acerca da presença da França e da língua francesa nessa documentação. Além disso, os estrangeiros estudados até então são os sul-americanos, nossos vizinhos, com características culturais e históricas semelhantes ao contexto brasileiro. Através da correspondência que destacamos nesse trabalho pode-se, talvez, jogar novas luzes à relação Brasil-França que é, quase sempre, destacada em nossa historiografia como uma relação de dependência⁹.

Para este trabalho foram traçados os seguintes objetivos: levantar, transcrever, estabelecer e traduzir as cartas da correspondência passiva de Mário de Andrade e correspondentes franceses e francófonos, durante o período de 1920 a 1945. Dessa forma, o recorte de escritores, editores e críticos, estabeleceu-se como um modo de começar a apresentar a correspondência passiva de Mário de Andrade em francês.

Portanto, nesta dissertação será explorada a presença de intelectuais que, de modo geral, possuem maior afinidade com o universo literário. Escolha definida de maneira a estabelecer uma organicidade ao *corpus* selecionado, dentro de um conjunto que no total possui 121 documentos com assuntos e especificidades técnicas (musicologia, etnologia, gramaticologia, artes plásticas, etc) diversas. Assim sendo, aqui não serão apresentadas as cartas enviadas por Claude Lévi-Strauss (1908-2009), Dina

⁸ Ver acima nota 3.

⁹ PERRONE-MOISÉS, Leyla. *Vira e Mexe Nacionalismo: paradoxos do nacionalismo literário*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

Lévi-Strauss (1911-1999)¹⁰, Lasar Segall (1891-1957), Leo Kok (1893-1992) e Roger Bastide (1898-1974)¹¹, que constituem uma parte significativa da correspondência de MA em francês, mas não se incluem no enfoque dado a este trabalho.

O eixo temático escritores, editores e críticos foi escolhido por sua maior afinidade com o campo literário. Portanto, a pesquisa foi realizada seguindo os seguintes passos: 1) seleção de correspondentes por atividade literária ou caso o assunto literatura fosse abordado na correspondência; 2) formação do conjunto e revisão do levantamento; 3) estabelecimento de normas para a transcrição; 4) transcrição fidedigna dos documentos presentes no acervo Mário de Andrade do arquivo IEB-USP; 5) confecção de notas biográficas, contextuais e explicativas a partir da transcrição dos documentos; 6) busca das obras citadas na correspondência na biblioteca de MA IEB-USP; 7) apresentação de dados biográficos dos correspondentes; 8) elaboração de síntese do conteúdo das cartas.

A correspondência aqui apresentada se inicia em 1923 com um bilhete enviado por Sérgio Milliet de São Paulo e se encerra em 31 de agosto de 1944 com carta enviada do Rio de Janeiro pelo escritor francês Michel Simon. O corpus deste trabalho é constituído por 63 documentos: 45 cartas, 5 bilhetes, 3 cartões-postais, 7 telegramas e 3 cartões de visitas. Desse montante, apenas 30 documentos estavam previstos no levantamento da correspondência passiva de MA em francês, ou seja, apresentaremos cerca de 25% dos 121 documentos apontados na pesquisa inicial. Outros documentos foram acrescentados ao *corpus* na tentativa de reconstituir, na medida do possível, a interação entre os correspondentes. Assim, serão apresentadas cartas em português, cartões de visita, a correspondência ativa de MA e outros documentos encontrados na revisão do levantamento efetuada para a dissertação de Mestrado.

A correspondência em língua portuguesa foi incorporada atendendo aos seguintes critérios: 1) complementar o conjunto, acrescentar informações sobre o correspondente ou apresentar possíveis ligações com a correspondência de MA já publicada, ex.: Jean Bazin, Paulo Rónai; 2) possibilitar a reconstrução do diálogo

¹⁰ O antropólogo Claude Lévi-Strauss e a etnóloga Dina Lévi-Strauss, correspondem a uma parte significativa da correspondência passiva de MA em francês. Porém, para este trabalho foi definido que serão apresentados apenas “escritores, editores e críticos”, considerando a atividade intelectual do correspondente à época da troca epistolar. Desse modo, Lévi Strauss não aparece nessa seleção, pois o antropólogo belga passa a publicar livros apenas no final dos anos de 1940, sendo uma de suas obras mais famosas, *Tristes Trópicos*, de 1955.

¹¹ RAMOS, Rosane Leandro. *A correspondência inédita de Roger Bastide a Mário de Andrade (1938-1944): transcrição, tradução e cronologia*. Relatório final da pesquisa de Iniciação Científica. Orientação: Prof.^a Dr.^a Ligia Fonseca Ferreira. São Paulo: UNIFESP, 2014.

epistolar, ex.: correspondência Max Fischer e Mário de Andrade; 3) não estar publicada ou em vias de publicação, ex.: a correspondência com Sérgio Milliet em português não foi incorporada ao *corpus* dessa pesquisa, pois já se encontra em parte publicada.

Apresentaremos neste trabalho 16 correspondentes: 1) Béatrix Reynal; 2) Blaise Cendrars; 3) Charles Ofaire; 4) Dominique Braga; 5) Géo Charles; 6) Henri Mugnier; 7) Ivan Goll; 8) Jean Bazin; 9) Jules Romains; 10) Max Fischer; 11) Michel Simon; 12) Nancy Cunard; 13) Paulo Rónai; 14) Philéas Lebesgue; 15) Presse-Information; 16) Sérgio Milliet da Costa e Silva. A apresentação será feita em ordem alfabética do primeiro nome, ao modo brasileiro, e não por ordem alfabética de sobrenome, como é tradicionalmente feito na França. Os correspondentes serão apresentados de acordo com sua atividade intelectual nesta ordem: 1º escritores, 2º editores, 3º críticos e 4º outros; o campo “outros” foi necessário para incluir a única instituição presente no *corpus*, a Presse-Information. Há, ainda, casos em que o correspondente possui mais de uma atividade profissional, por exemplo, “escritor” e “crítico”, neste caso, o correspondente foi agrupado em seu campo de maior atuação.

A pesquisa apontou 6 diferentes nacionalidades neste conjunto, sendo: 7 franceses, 3 suíços, 2 brasileiros, 1 britânica/americana, 1 húngaro, 1 franco-uruguaia e 1 instituição resultando em *corpus* constituído quase em 50% por franceses. As nacionalidades dos correspondentes estão inclusas no campo “dados biográficos” que deverá ser indicada logo após a apresentação do nome ou pseudônimo da personalidade com sua respectiva data de nascimento e falecimento. Ex. Béatrix Reynal (1892-1990). Portanto, a ordem de apresentação dos correspondentes será feita do seguinte modo: 1) apresentação nominal; 2) dados biográficos; 3) síntese do conteúdo da correspondência da personalidade indicada; 4) transcrição anotada dos documentos. O campo “síntese do conteúdo da correspondência” foi adotado devido à falta de tempo hábil para efetuar a tradução de todos os documentos, projeto que estava previsto no plano original de dissertação. Assim sendo, todos os pontos-chave de cada documento está disponível para o leitor antes da transcrição integral e fidedigna da correspondência de escritores, editores e críticos em francês.

1.1.3. Notas sobre a correspondência de Mário de Andrade

Mário de Andrade (1935-1938) é um exemplo raro no contexto brasileiro de conservação documental, tanto no que concerne a sua correspondência e outros manuscritos quanto ao acervo de sua biblioteca, ambos preservados no Instituto de

Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo (IEB-USP). Segundo o catálogo eletrônico da correspondência do escritor, possui 588 documentos, que compõem sua correspondência ativa, e outros 6993 documentos, a correspondência passiva¹².

A correspondência editada do escritor conta com cerca de 30 volumes publicados. Essas edições não são dedicadas somente à literatura, e sim, compreendem as diversas frentes em que o escritor atou durante sua trajetória intelectual. Há espaço para o poeta, o musicólogo, o folclorista, o crítico literário, a faceta do aprendiz em suas incursões etnográficas e, ainda, o de gestor público, fase em que chefia o Departamento de Cultura da cidade de São Paulo (1935-1938).

Pode-se citar a correspondência reunida pelos próprios destinatários, amigos de MA, como Alphonsus de Guimaraens, em *Itinerários. Cartas a Alphonsus de Guimaraens Filho* (1974), Fernando Sabino, em *Cartas a um jovem escritor. De Mário de Andrade a Fernando Sabino* (1981), Carlos Drummond de Andrade, em *A lição do amigo. Cartas de Mário de Andrade a Carlos Drummond de Andrade* (1982), Oneyda Alvarenga em *Cartas* (1983), e Guilherme de Figueiredo em *A lição do guru. Cartas a Guilherme Figueiredo* (1989). E as edições organizadas por especialistas, muitas delas publicadas na Coleção Correspondência Mário de Andrade da Editora da Universidade de São Paulo, em parceria com o IEB-USP (Manuel Bandeira, Carlos Drummond de Andrade, Oneyda Alvarenga, Tarsila do Amaral, Cândido Portinari, Câmara Cascudo, Pio Lourenço Corrêa, Henriqueta Lisboa, Luiz Camillo de Oliveira Netto, Otávio Dias Leite, Sérgio Buarque de Hollanda, etc.).

As numerosas edições dedicadas ao escritor de *Macunaíma* revelam a pluralidade de um intelectual multidisciplinar e apaixonado pelo saber e, sobretudo, em diálogo com seus pares brasileiros. No entanto, deixa-se de lado uma parcela que, até pouco tempo, não havia sido evidenciada, os estrangeiros. Neste sentido, Patricia Artundo é pioneira, com a publicação de duas obras que abordam a presença argentina na correspondência de MA. Primeiro em *Mário de Andrade e a Argentina: um país e sua produção cultural como modo de reflexão* (2004). E em *Correspondência Mário de Andrade & escritores/artistas argentinos* (2013)¹³, edição que reúne 109 cartas traduzidas para o português, enviadas por artistas e intelectuais argentinos a Mário de

¹² Fonte catálogo eletrônico IEB-USP.

¹³ ARTUNDO, Patricia. *Mário de Andrade e a Argentina: um país e sua produção cultural como modo de reflexão* São Paulo: Edusp, 2004.
Correspondência Mário de Andrade & escritores/artistas argentinos /org. intro. e notas. Patricia Artundo; tradução, Gênese Andrade – São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo, Instituto de Estudos Brasileiros, 2013.

Andrade durante o período de 1925 a 1944. Outro trabalho que merece destaque é o de Ligia F. Ferreira, “A correspondência entre Roger Bastide e Mário de Andrade: formação de um intelectual francês no Brasil” (2015)¹⁴, texto que exalta a correspondência inédita de Roger Bastide e MA durante o final dos anos de 1930 início dos anos 1940, período em que o sociólogo francês atuou como professor na Universidade de São Paulo. O artigo conta com trechos de cartas e detalha pontos dos 13 documentos que compõem a correspondência de Roger Bastide e do escritor de *Amar, verbo intransitivo*. Recentemente, podemos destacar a dissertação de Mestrado de Regiane Matos, *Mário de Andrade no diálogo epistolar com intelectuais e escritores uruguaios, peruanos, chilenos e colombianos: edição da correspondência*¹⁵.

1.1.4. Normas da edição

As transcrições e notas desta dissertação foram elaboradas a partir da metodologia utilizada na “Coleção Correspondência de Mário de Andrade”, parceria IEB-EDUSP, coordenada e proposta pelo Prof. Marcos Antonio de Moraes. Os procedimentos adotados respeitaram a singularidade do conjunto, bem como o fato de se tratar de uma correspondência parte em língua estrangeira, francês, e parte em português. Desse modo, seguimos os seguintes critérios:

- 1) Numeração das cartas originais em ordem cronológica, seguida das iniciais do remetente entre parênteses;
- 2) Local e data em itálico;
- 3) Vocativo em itálico;
- 4) Notas explicativas e contextuais em rodapé;
- 5) Assinatura em itálico;
- 6) Descrição do documento original com elementos extraídos do catálogo eletrônico do IEB-USP;
- 7) Expressões em língua estrangeira em itálico, exceto na correspondência ativa;

¹⁴ FERREIRA, Ligia Fonseca. “A correspondência entre Roger Bastide e Mário de Andrade: formação de um intelectual francês no Brasil”. In: *Compêndio de crítica genética América Latina*. Org. Sérgio Romanelli. 1º ed. Vinhedo: Horizonte, 2015, p. 186-191.

¹⁵ MATOS, Regiane. *Mário de Andrade no diálogo epistolar com intelectuais e escritores uruguaios, peruanos, chilenos e colombianos: edição da correspondência*. Dissertação (Mestrado em Culturas e Identidades Brasileiras) - Instituto de Estudos Brasileiros, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

- 8) Títulos de livros, jornais, revistas e periódicos aparecem na transcrição destacados em itálico. Poemas, capítulos de livros e artigos entre aspas de acordo com a norma bibliográfica atual;
- 9) Cartas em português escritas por correspondente brasileiro ou proficiente em português sofreram atualizações ortográficas de acordo com a norma em vigência;
- 10) Não haverá correção da língua portuguesa, quando a carta for redigida neste idioma pelo correspondente francófono; o uso registrado na correspondência será mantido, a fim de destacar eventuais interferências linguísticas e/ou registros de escrita multilíngue; quaisquer outros fenômenos serão apontados em notas de rodapé;
- 11) Cartas em francês não sofreram atualizações ortográficas significativas, visto que o sistema ortográfico da língua francesa praticamente não se alterou desde o século XX¹⁶;
- 12) Grifos dos correspondentes foram mantidos e sinalizados em notas de rodapé na transcrição;
- 13) Respeitou-se, na medida do possível, a diagramação e a pontuação original dos documentos. A pontuação foi alterada apenas quando necessário para a compreensão do texto;
- 14) Colchetes atravessados por um traço sinalizam impossibilidade de leitura do documento original, ilegível, “[_]”. Enquanto, colchetes com pontuação, nomes e acentuação indicam alterações feitas pela pesquisa “[.]”, “[Olívia] Penteado”, “n[ã]o”;
- 15) Ortografia de “Mário” foi atualizada para a norma vigente.

¹⁶ A língua francesa sofreu uma reforma em 1878; há retificações ortográficas em 1990, e, mais recentemente, em 2016. Disponível em: <http://www.gouvernement.fr/argumentaire/reforme-de-l-orthographe-3763>. Consulta: 05 fev. 2018.

2. CORRESPONDÊNCIA COM ESCRITORES

2.1. Béatrix Reynal (1892-1990)

2.1.1. Dados biográficos

Béatrix Reynal¹⁷, poetisa francesa, nascida em Montevideu, Uruguai. Casada com o pintor brasileiro Reis Júnior (1903-1985). No Brasil, instala-se em um palacete em estilo provençal no Rio de Janeiro. A residência localizada na Avenida Vieira Souto em Ipanema, no Rio de Janeiro, atraiu artistas e intelectuais da época, como o amigo de longa data da escritora, o gravador, Oswaldo Goeldi (1895-1961) e também Mário de Andrade. A autora se destaca ainda por seu engajamento durante a II Guerra Mundial, momento em que contribuiu financeiramente com a Radiodifusão Educativa, programa de apoio à França livre e com a Resistência Francesa.

Além da consideração obtida por sua atividade política, a escritora de origem uruguaia, que elege o francês como língua de expressão artística, tinha pretensões de ser reconhecida por sua poesia. Segundo Moacir Werneck de Castro (1915-2010) em *Mário de Andrade: Exílio no Rio*¹⁸, Béatrix Reynal constantemente pedia aos amigos de maior reputação literária críticas ou artigos sobre seus livros. Em carta, sem data, a Murilo Miranda (1912-1971), Mário de Andrade comenta pedido de artigo para o livro *Au fond du coeur*¹⁹. O escritor de *Macunaíma* demonstra pouco interesse na demanda, no entanto promete preparar um texto em momento oportuno, projeto que nunca chegou a concretizar-se.

¹⁷ Há uma imprecisão na ortografia do nome da escritora. Nos documentos [Arquivo MA, Série Correspondência, IEB-USP] consta a grafia “Beatriz Reynal”, porém nos livros da escritora consta a grafia “Béatrix Reynal”.

¹⁸ CASTRO, Moacir Werneck de. *Mário de Andrade: Exílio no Rio*. Rio de Janeiro: Rocco, 1989, p. 121-122.

¹⁹ Carta de Mário de Andrade a Murilo Miranda, sem data, “Bom: aí vai junto outra carta pra você em que prometo escrever sobre Béatrix. Prometo e acho que não cumprirei, ainda não sei, enfim prometo para longe ao menos me dá largueza, é capaz que acabe a guerra, essa maluca vá para Europa e eu me livre. Afinal das contas, o mais bobo e irritante em tudo isto é que não há mal nenhum em se escrever sobre ela”(Cf. ANDRADE, Mário. *Cartas de Mário de Andrade a Murilo Miranda*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981, p. 78).

2.2. Blaise Cendrars (1887-1961)

2.2.1. Dados biográficos

Blaise Cendrars, pseudônimo do escritor suíço, naturalizado francês, Frédéric Louis Sauser. BC é sem dúvida a assinatura mais conhecida de Sauser que, antes de adotá-la definitivamente em 1912, assinou textos sob os pseudônimos: Freddy Susey, Jack Lee e Diogène. O escritor de *Dix-Neuf Poèmes élastiques* foi combatente voluntário durante a I Guerra Mundial se unindo à legião estrangeira, ocasião na qual perdeu sua mão direita.

A produção literária do escritor, no ano de 1923, já era suficientemente conhecida para despertar o interesse de um jovem grupo de intelectuais brasileiros. Sérgio Milliet, Oswald de Andrade, Tarsila do Amaral são alguns dos artistas que passaram a estabelecer contato com BC o que, mais tarde, transformar-se-á em amizade e convite para uma estadia no Brasil. Paulo Prado, em 1924, foi o responsável pela primeira incursão do poeta em terras brasileiras. Neste caso, a intermediação foi feita por Sérgio Milliet²⁰. Segundo Alexandre Eulalio (2001), o escritor teria feito três viagens ao país: em 1924, já mencionada; em 1926 e em 1927-28. O escritor evoca outras duas viagens ao país em 1934 (à Amazônia) e em 1935 (via Buenos Aires) como enviado especial da imprensa parisiense; essas duas últimas viagens, sem comprovação factual²¹.

A primeira viagem ao país rende ao escritor o livro *Feuilles de route: I le Formose* com ilustrações de Tarsila do Amaral, obra que o escritor concebeu como cartões-postais em forma de poema aos amigos²². MA faz crítica a esse livro de poesia e ao romance *L'Or*, na revista *Estética* nº 3, texto publicado integralmente em *A aventura brasileira de Blaise Cendrars*. Comparando os dois, diz: “Le Formose é bem melhor e trata do Brasil”²³.

BC produziu muito, escritor profícuo, tem uma grande presença na biblioteca de Mário de Andrade (IEB/USP), no qual figuram cerca 20 títulos do autor, alguns deles com dedicatória, de sua produção de 1919 a 1936. A obra do autor é marcada por uma

²⁰Ver anotações de Sérgio Milliet em 09 de abril de 1949, in: MILLIET, Sérgio. *Diário crítico de Sérgio Milliet*. Vol. VI. 2ª ed. São Paulo: Martins, 1981, p. 323.

²¹ EULALIO, Alexandre. *A aventura brasileira de Blaise Cendrars: ensaio, cronologia, filme, depoimentos, antologia, desenhos, conferências, correspondência, traduções*/ Alexandre Eulalio. 2ª ed. e ampl./ por Carlos Augusto Calil. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: FAPESP, 2001, p. 30.

²² *Idem* (2001).

²³ *Ibidem* (2001), p. 413.

série de coincidências entre o escrito e o vivido (biografia do autor), confusão, muitas vezes alimentada pelo autor. Ao se referir ao amigo, Sérgio Milliet atribui esse caráter de sua produção literária ao poder criador do escritor: “[...] a obra do poeta reflete a sua vida com uma fidelidade absoluta. Entretanto a vida é menos tumultuosa e rica de aventuras do que parece. E com isso se amplia o valor da obra, fruto, principalmente, de uma imaginação poderosa”²⁴.

2.3. Dominique Braga (1892-1975)

2.3.1. Dados biográficos

Dominique Braga, pseudônimo do jornalista, escritor especialista em esporte, crítico (literário, teatral e musical), o franco-brasileiro, Domingos de Figueiredo Braga. Escritor de língua francesa, DM se aproximou dos movimentos pacifista e futurista. Escreveu a obra *Drapeau* (1928) publicada pela *Nouvelle Revue Française*²⁵.

2.4. Géo Charles (1892-1963)

2.4.1. Dados biográficos

Géo Charles²⁶, pseudônimo do escritor e cronista francês, nascido na Bélgica, Louis Charles Guyot. Envolvido com todas as formas de arte, atuou como diretor da revista *Montparnasse*, momento no qual conheceu o pintor brasileiro Vicente do Rego Monteiro (1899-1970). Amante do esporte – praticava ativamente boxe, ciclismo, marcha atlética e futebol, entendia a atividade como a arte do movimento em ritmos, por conta disso, tornou-se poeta esportivo. Durante a I Guerra Mundial foi preso e escapou do campo de concentração.

GC viaja para o Brasil nos anos 1930 passa por São Paulo, Rio de Janeiro²⁷, Minas Gerais, cidades históricas, e Pernambuco - Recife para a exposição da Escola de

²⁴ *Idem* (1981).

²⁵ Dados biográficos retirados do site da BNF (Bibliothèque nationale de France). Disponível em: http://data.bnf.fr/11049377/dominique_braga/. Consulta 08 fev. 2018.

²⁶ Dados biográficos retirados do Dossier pédagogique du musée Géo-Charles [dossiê pedagógico do museu Géo-Charles]. Musée Géo Charles – Échirolles. <https://www.echirolles.fr/culture-sports-loisirs/expos-et-musees/musee-geo-charles>.

²⁷ Na passagem da exposição da Escola de Paris no Rio de Janeiro, o pintor Cícero Dias (1907-2003) alerta MA que encontrou croquis da tela *Futebol* de Andre Lhote (1885-1962) pertencente ao escritor. Trecho: “Mário eu vou acabar a sua carta quase escrevendo outra. Hoje na exposição francesa organizada por Géo Charles e Rego Vicente Monteiro vi um croquis do seu quadro de Lhote original em aquarela quase comprava para fazer-lhe presente mas o diabo é que custava 900H000!”. Carta de Cícero Dias a

Paris organizada por ele mesmo e Vicente do Rego Monteiro. Além da exposição de arte, o escritor francês percorre a região a fim de pesquisar sobre arte barroca, interessasse, especialmente, por Aleijadinho. Durante sua passagem por São Paulo será apresentado a MA.

Posteriormente, publicará vários livros, resultado de sua viagem à América. São eles: *Poèmes du Brésil* (1949), *Art baroque en Amérique Latine* (1954), *L'art baroque au Brésil* (1956). Atualmente, GC possui um museu com seu nome dedicado a sua obra e a seu arquivo pessoal em Échirolles, comuna próxima à cidade de Grenoble, França. O museu conta com obras de Fernand Léger (1881-1955), André Lhote (1885-1962), Vicente do Rego Monteiro, dentre outros artistas importantes do século XX.

2.5. Henri Mugnier (1890-1957)

2.5.1. Dados biográficos

Henri Mugnier²⁸, poeta, dramaturgo e jornalista de origem francesa, nascido em Genebra na Suíça. Em 1917, durante seus estudos em Genebra, conhece o escritor brasileiro Sérgio Milliet, com quem iniciará uma amizade. O encontro com o brasileiro resultará numa estadia de mais de dois anos no Brasil, mais especificamente em São Paulo, durante os anos de 1920. No arquivo IEB-USP há documentação que atesta a passagem do escritor francês pelo país:

[...] o Harry [boxeador]: aquele negrinho que vimos com o Osvaldo na noite do jantar do Mugnier: bateu em três tempos por *knock out* num adversário muito mais forte. [...] / Talvez não exista na América do Sul quem possa batê-lo. Atualmente e mais tarde será ainda melhor. Verdadeira intuição boxista! Um prodígio! Parece um veterano do *Ring* e não faz mais de um ano do jantar do Mugnier! [...] ²⁹.

HM estará presente nos principais eventos do Modernismo brasileiro. Participou da Semana de Arte Moderna de 1922. Foi conferencista no 3º ciclo de palestras da Villa Kyrial em 29 de março de 1922, com o texto “Verhaeren”, sobre o poeta belga Émile

Mário de Andrade, data atestada 06 de junho de 1930 (Arquivo Mário de Andrade, Série Correspondência, IEB-USP). Trecho transcrito atualizado de acordo com a norma ortográfica vigente.

²⁸ Dados biográficos retirados de *Poésie brésilienne contemporaine* (Cf. MUGNIER, Henri. *Poésie brésilienne contemporaine*. Rio de Janeiro: Divisão Cultural do Ministério de Relações Exteriores do Brasil).

²⁹ Carta de João Fernando de Almeida Prado [Yan de Almeida Prado] a Mário de Andrade, data atestada 08 de agosto de 1923 (Arquivo Mário de Andrade, Série Correspondência, IEB-USP). Trecho transcrito atualizado de acordo com a norma ortográfica vigente.

Verhaeren (1855-1916). E, ainda, em publicações, como no caso de seu poema, “L’arbre”, veiculado na edição de nº 3 da revista *Klaxon*.

A obra de HM conta com 13 antologias de poemas, 8 obras em prosa e peças de teatro. Sérgio Milliet faz apreciação crítica sobre uma das obras do amigo. Trata-se do livro *Poèmes du Soir* (1947), publicado em Genebra. Segundo Milliet, o poeta francês faz uma poesia simples, construtiva, temática, sem temores retóricos exagerados e avesso a fórmulas ocas. O livro testemunha o desejo literário de uma pausa na extravagância e marca o momento de reconstrução do pós-guerra³⁰.

[...]
Esta festa é da juventude,
uma oferenda de pureza,
que hoje, da terra para o azul,
ascende assim na embriaguês
[...]³¹

2.6. Ivan Goll (1891-1950)

2.6.1. Dados biográficos

Ivan Goll, pseudônimo do escritor, poeta, ensaísta e tradutor franco-alemão Isaac Lang. O escritor nascido na França optou por uma obra bilíngue, escrita em alemão e em francês. Seu primeiro poema foi publicado em alemão sob a assinatura de Iwan Lazang³².

IG faz a tradução de *L’Or* de Blaise Cendrars para o alemão (*Gold: die fabelhafte geschichte generals Johann August Suter*). O livro de BC não foi a única incursão do escritor franco-alemão no campo da tradução, destacando-se na tradução de livros, sobretudo, para o alemão. Como escritor, possuía um estilo particular misturando em sua poesia gravuras e texto escrito.

MA foi um admirador de sua produção artística, fato relatado, mais de uma vez, em carta ao escritor Sérgio Milliet:

[...] Ainda não recebi o livro. Compensação: recebi os poemas de Yvan Goll, com gentilíssimas dedicatórias. Foi dia de festa para mim. Li *Paris Brennt*

³⁰ Sérgio Milliet, 23 de janeiro de 1948 (Cf. MILLIET, Sérgio. *Diário crítico de Sérgio Milliet*. Vol. VI. 2ª ed. São Paulo: Martins, 1981, p. 23-25).

³¹ Trecho de poema de HM retirado do *Diário crítico de Sérgio Milliet*, traduzido por Sérgio Milliet. *Ibidem*, p. 25.

³² Dados biográficos retirados do site da BNF (Bibliothèque nationale de France). Disponível em: http://data.bnf.fr/12024422/yvan_goll/. Consulta em 08 fev. 2018.

dum trago. E o delicioso *Nouvel Orphée*. Sabes já da admiração que tenho por Goll. *Paris Brennt* é qualquer coisa de étonnant. Que rapidez segura. Cada linha caía-me na sensação como uma pedra fria, aparelhada [...] É que Goll tem qualquer coisa de profundamente humano [...] ³³.

2.7. Jean Bazin (1894 – [?])³⁴

2.7.1. Dados biográficos

Jean Bazin, escritor francês, pouco se sabe de sua biografia além das informações que ele mesmo revela em sua correspondência com Mário de Andrade. Foi ex-combatente, lutou durante a I Guerra Mundial, participou de uma das batalhas mais sangrentas do período, a batalha de Verdun (1916), amigo de Blaise Cendrars. A pesquisa tentou localizar documentos que comprovassem sua passagem pelo exército francês, porém nada foi encontrado. Chega ao Brasil, provavelmente, durante os anos de 1920, instala-se em São Paulo e logo casa-se com uma brasileira, com quem tem dois filhos: Suzanna G. Elisabeth Bazin e Gilberto Benjamin Bazin. Em São Paulo, frequenta os círculos intelectuais da época marcando presença, inclusive, no famoso baile futurista. A esposa se suicida em 18 de janeiro de 1924. E, após a morte prematura da mulher, por volta de 1926, retorna à França. No país natal circula pela boemia de Montmartre.

O autor publicou *Muse brésilienne* (1928), *Viens! Déesse! M'amour!* (1928) – livros de poesia, edição do autor, e o romance *Capricorne* (1933), pela renomada editora francesa Gallimard.

2.8. Jules Romain (1885-1972)

2.8.1. Dados biográficos

Jules Romain, pseudônimo do escritor, membro de *l'Académie française* a partir de 1946, Louis Henri Jean Farigoule³⁵. O autor de *Les Hommes de bonne volonté*, por volta de 1911, deu início ao movimento “Unanimismo” que tem como princípio a

³³ Carta de Mário de Andrade a Sérgio Milliet, datada 30-V-923 (Cf. DUARTE, Paulo. *Mário de Andrade por Ele Mesmo*. 2. ed. São Paulo: Hucitec/ Prefeitura do Município de São Paulo/ Secretaria Municipal de Cultura, 1985, p.288).

³⁴ A data de nascimento do autor francês foi atestada a partir do documento de imigração emitido no porto de Santos em seu retorno ao Brasil em 11 de agosto de 1936 aos 42 anos.

³⁵ Dados biográficos retirados do site da BNF (Bibliothèque nationale de France). Disponível em: http://data.bnf.fr/13091632/jules_romains/. Consulta em 08 fev. 2018.

“alma coletiva” pensando as multidões em diferentes situações sociais, nas quais o indivíduo é sempre uma parcela do todo, com características próprias, psicologia e reações específicas³⁶. JR entra em contato com Mário de Andrade através de Tarsila do Amaral³⁷.

2.9. Michel Simon [?]³⁸

2.9.1. Dados biográficos

Michel Simon, escritor, professor do ensino secundário na França e tradutor. Colaborou na *Nouvelle Revue Française*, *Revue de Vivants*, *Revue des Études Italiennes*, *Cahiers du Sud*, revista de *Beaux Arts*, *Art et Decoration* e na *Italia Litteraria*³⁹.

José Osório (1900-1964) apresenta o escritor francês a MA em carta de julho de 1940. Neste momento, MS está prestes a imigrar para o Brasil em decorrência da II Guerra Mundial e, aparentemente, não possui muitas ligações intelectuais no país.

[...] é um dos nossos, pela cultura, pela inteligência livre, pelo gosto da arte viva – um representante daquela Europa que está morrendo a esta hora e de que só as nações da América podem salvar alguma coisa. Meu querido Mário: é preciso que o Brasil acolha e utilize no seu ensino, Michel Simon, que preferiu o Brasil a qualquer outro país, por acreditar no amor dos brasileiros pela cultura. Sei que você fará tanto quanto for necessário para que esse nosso companheiro de espírito encontre aí um refúgio, se não uma nova Pátria, pelo menos um lar amigo.

Peço-lhe que o apresente a Carlos Drummond de Andrade, a todos quanto podem obter-lhe o que precisa, deseja e merece⁴⁰.

Segundo Otto Lara Resende em *O príncipe e o sabiá* (1944), MS chegou ao Brasil em 1940. O escritor francês possuía ar envelhecido antes do tempo, aspecto tristonho, chorão e um falar lerdo. A razão de imigrar para o país, para além da necessidade de fuga da ameaça nazista, estava ligada à relação do francês com a terra do

³⁶ Sérgio Milliet 28 de julho de 1950 (Cf. MILLIET, Sérgio. *Diário crítico de Sérgio Milliet*. Vol. VII. 2ª ed. São Paulo: Martins: Ed. da Universidade de São Paulo, 1981, p. 323).

³⁷ Cf. ANDRADE, Mário de & AMARAL, Tarsila do. *Correspondência*. Org., intr. e notas Aracy Amaral. São Paulo: Edusp/IEB, 2001, p. 65.

³⁸ A pesquisa não localizou a data de nascimento e falecimento de MS.

³⁹ Dados retirados de carta enviada de Portugal em julho de 1940 pelo escritor e crítico literário português José Osório de Oliveira (1900-1964). Há uma provável confusão na datação das cartas, pois MS envia cartão-postal em 25 de fevereiro 1939 do Rio de Janeiro, porém MS chega ao país em 1940. Carta de José Osório de Castro e Oliveira a Mário de Andrade, 12 de julho 1940 (Arquivo Mário de Andrade, Série Correspondência, IEB-USP).

⁴⁰ *Idem*. Trecho transcrito atualizado de acordo com a norma ortográfica vigente.

pau-brasil, “amava o Brasil acima de todas as coisas”. Além do campo literário, se interessou pelas artes plásticas, foi aquarelista, chegou a expor seu trabalho em 1967 e ganhou a admiração de Manuel Bandeira (1886-1968) por sua produção em aquarela que, entretanto, parece ter desaparecido. E ainda estudou o folclore brasileiro⁴¹.

MS fez a introdução do livro *L'honneur des poètes, choix de poèmes de la résistance française* (1944), organizou a antologia *Paul Verlaine et le Brésil* (1948) e escreveu a biografia do jurista Ruy Barbosa (1849-1923), *Ruy* (1949). De acordo com Resende (1944), MS traduziu textos de Vinícius de Moraes, Rubem Braga e Carlos Drummond de Andrade para o editor Pierre Seghers (1906-1987), provavelmente para a coleção *Autour du monde* [Ao redor do mundo] da Éditions Seghers, porém a pesquisa não localizou as traduções citadas.

2.10. Nancy Cunard (1896-1965)

2.10.1. Dados biográficos

Nancy Cunard⁴², escritora, editora, tradutora e ativista política nascida na Inglaterra. A escritora de família aristocrática morou durante a infância no castelo Nevill Holt, região central da Inglaterra. A mãe de NC era de origem americana, porém, seu pai, Blanche Cunard, era inglês e possuía, como herança, a empresa marítima Cunard Line.

Por volta dos anos de 1914, ainda na Inglaterra, engajada em ser uma jovem livre, inicia sua vida de boemia e passa a ter contato com escritores que, posteriormente, tornar-se-ão grandes nomes do século XX, tais quais T. S. Eliot (1888-1965), Ezra Pound (1885-1972) e Jacob Epstein (1880-1959). E, mais adiante, em 1916, passará a publicar seus próprios poemas.

Nos anos de 1920, viveu entre a Inglaterra e a França, mas acabou optando por Paris e sua vanguarda. Na cidade luz, encontrou a liberdade do puritanismo cultural, artístico e familiar de que precisava. NC se tornou um ícone da moda adotando o estilo *garçonnette*, com um armário de estilo mais masculino. Nessa mesma época, seu amigo, o

⁴¹ Cf. RESENDE, Otto Lara. *O príncipe e o sabiá e outros perfis*. Org. Ana Miranda. São Paulo: Companhia da Letras: Instituto Moreira Salles, 1994, p. 89-94.

⁴² Dados biográficos retirados do catálogo da exposição *L'Atlantique noir de Nancy Cunard: Negro Anthology 1931-1934*” (Cf. *GRADHIVA: Revue d'anthropologie et d'histoire des arts* n°19. Numéro spécial “L'Atlantique noir de Nancy Cunard: Negro Anthology 1931-1934”. Musée du Quai Branly, 2014, p. 7-17).

fotógrafo americano Curtis Moffat (1887-1949) sensibilizará a artista para as artes africanas e da Oceania.

Em 1928, inaugura sua editora, a Hours Press, que tem como lema a defesa da inovação e uma nova visão sobre as coisas. O trabalho de NC, como escritora e editora, será marcado por seu forte ativismo político, sobretudo, na liberdade feminina, na difusão da cultura negra e contra o fascismo. Nesse sentido, Henry Crowder (1890-1955), pianista africano, com quem NC se relacionou à época, será uma força propulsora de seu trabalho. Como editora, é célebre sua parceria com o dramaturgo Samuel Beckett (1906-1989), sendo a primeira obra publicada de Beckett, *Whoroscope* (1930), uma edição de NC.

NC estava imersa em discussões que circulavam nos meios intelectuais de sua época que questionavam o sistema aristocrático, as colônias e questões raciais. Em 1931, a partir das problemáticas anticolonialistas do período e cada vez mais envolvida com a cultura negra, NC começa a articular o preparo de um livro destinado à arte negra nos cinco continentes. Trata-se de *Negro Anthology* (1934). Essa é a razão pela qual a escritora de origem inglesa entra em contato com MA.

Sarah Frioux-Salgas (2004), no catálogo da exposição “L’Atlantique noir de Nancy Cunard: Negro Anthology 1931-1934”⁴³, museu do Quai Branly, supõe que o intermediário entre MA e NC, para colaboração com texto para a antologia sobre a história dos negros no Brasil, tenha sido Benjamin Péret (1899-1959), que viveu no Brasil de 1928 a 1931. Apesar do elogio à grandeza intelectual de MA, não foi Péret quem recomendou o escritor de *Macunaíma* a NC. O contato com MA foi estabelecido através Ildefonso Pereda Valdés, escritor uruguaio.

[...]

He recibido de Norte América una extensa carta de Nancy Cunard – escritor que prepara una gran obra sobre el arte negro, que se publicará simultáneamente en varios países, E. Unidos, Inglaterra, Francia, etc. – donde se trata de recoger todo lo que en el mundo se ha escrito sobre el arte negro, música, pintura, escultura, sociología, etc. Me pide le indique en Sud América una persona que pueda enviarle una reseña sobre la música negra brasileña, sobre la situación social del negro en el Brasil y sobre la literatura del mismo tema. Inmediatamente le indique a Ud. Somos muy pocos los que en América nos dedicamos a estos temas para conocernos. Por el prospecto que le envió se enterará más ampliamente sobre finalidad de la obra. Escríbale a esta dirección:
NANCY CUNARD.
587 Fifth Avenue
New York City

⁴³ *Ibidem*, p. 17.

États Unis⁴⁴

MA colaborará em *Negro Anthology* com partitura e artigo de “Canto de Xangô” publicado originalmente no livro *Ensaio sobre Música brasileira* (1928).

2.11. Philéas Lebesgue (1869-1958)

2.11.1. Dados biográficos

Philéas Lebesgue, poeta, romancista, dramaturgo e linguista francês, foi cronista no *Mercure de France* – assinou as rubricas de cartas portuguesas e neo-gregas com o pseudônimo Démetrius Astériotis e Lioubo Sokolovitch⁴⁵. Ainda no jornal, criou a seção “Lettres brésiliennes” dedicada a pequenos textos sobre a literatura brasileira⁴⁶.

PL conhece a produção de MA através Luiz Annibal Falcão. É ele quem recomenda ao escritor francês o “novo” movimento literário brasileiro, o Modernismo, representado na revista *Klaxon: mensário de arte moderna*, periódico enviado a PL junto ao contato de MA⁴⁷.

O escritor demonstrará entusiasmo pela literatura brasileira. Como está relatado em registro de 1948, no *Diário Crítico* de Sérgio Milliet: “Lebesgue [...] insiste em que se traduzam romances como ‘Terras do Sem Fim’ de Jorge Amado, obras de Graciliano Ramos, de Lins do Rêgo e de Jorge de Lima, por serem uma renovação do gênero e capazes de enriquecer o leitor europeu, cansado do ‘best-seller’ cinematográfico”⁴⁸.

2.12. Sérgio Milliet da Costa e Silva (1898-1966)

2.12.1. Dados biográficos

Sérgio Milliet da Costa e Silva ou simplesmente Sérgio Milliet. Escritor, poeta, ensaísta, crítico e tradutor brasileiro. SM foi educado em francês realizando seus

⁴⁴ Carta de Ildefonso Pereda Valdés Oliveira a Mário de Andrade, datada 10 de mayo de 1932 (Arquivo Mário de Andrade, Série Correspondência, IEB-USP). Trecho transcrito atualizado de acordo com a norma ortográfica vigente.

⁴⁵ Dados biográficos retirados do site da BNF (Bibliothèque nationale de France). Disponível em: http://data.bnf.fr/11911866/phileas_lebesgue/. Consulta 08 fev.2018.

⁴⁶ Cf. AMARAL, Glória Carneiro. *Navette Literária Brasil-França: tomo I – A crítica a Roger Bastide*. São Paulo: Edusp, 2010, p. 213.

⁴⁷ Carta de Luiz Annibal Falcão a Mário de Andrade, datada 05 de novembro de 1923 (Arquivo Mário de Andrade, Série Correspondência, IEB-USP).

⁴⁸ Cf. MILLIET, Sérgio. *Diário crítico de Sérgio Milliet*. Vol. VI. 2ªed. São Paulo: Martins, 1981, p. 77.

estudos em Genebra, Suíça. Local onde conheceu Henri Mugnier, amigo e, mais tarde, companheiro na revista *Le Carmel*. Da época de estudos na Suíça, publica o livro *Le départ sous la pluie* (1919) sob a assinatura afrancesada Serge Milliet.

A princípio, o escritor brasileiro demonstrou dificuldades para escrever em português, inadequação causada pela educação à francesa. MA apoiará o amigo para que ele se aproprie do idioma materno: “Gosto dos teus poemas em português. O último que veio de Paris! [...] É natural. Continua a manejar o português, breve estarás livre dentro dele”⁴⁹.

SM é uma das figuras de destaque do modernismo brasileiro, participou da Semana de Arte Moderna 22, colaborou ativamente na revista *Klaxon*, inclusive com poemas escritos em francês: “Misère”, “Voyage”, “Rêverie”, “La Guerre” e “Noël”⁵⁰.

A parceria de MA e SM marca uma longa trajetória intelectual de mútuo apoio. O suporte de MA para que SM se sinta à vontade para escrever em língua materna. O envio de notícias da França de SM durante o florescimento da vanguarda europeia nos anos de 1920 e no recrudescimento da guerra nos anos 1940⁵¹. Há, ainda, em 1930, a parceria profissional, no Departamento de Cultura da Cidade de São Paulo, momento no qual ocupou o cargo de chefe da Divisão de Documentação Histórica e Social. E uma afinidade eletiva por projetos de cunho de formação e desenvolvimento, como é o caso da biblioteca municipal, atual biblioteca Mário de Andrade, chefiada, organizada e ampliada por SM, a partir de 1943⁵².

⁴⁹ Carta de Mário de Andrade a Sérgio Milliet, datada 2 de agosto (Cf. DUARTE, Paulo. *Mário de Andrade por Ele Mesmo*. 2. ed. São Paulo: Hucitec/ Prefeitura do Município de São Paulo/ Secretaria Municipal de Cultura, 1985, p. 292).

⁵⁰ LARA, Cecília. “A colaboração estrangeira na Revista Klaxon”. *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*, nº 19, 1977, p. 37.

⁵¹ *Ibidem* (1985), p. 288 e 336.

⁵² MILLIET, Sérgio. *Sérgio Milliet*. Seleção e prefácio Regina Salgado Campos. São Paulo: Global, 2006, p.321.

3. CORRESPONDÊNCIA COM EDITORES

3.1. Charles Ofaire [?]⁵³

3.1.1. Dados biográficos

Charles Ofaire, editor suíço-alemão. Atuou na editora *Atlântica*, localizada no Rio de Janeiro. Foi responsável pela edição de *Monsieur Ouine* (1943)⁵⁴ do escritor católico Georges Bernanos (1888-1948), que permaneceu sete anos no Brasil, de 1938 a 1945. Em 1942, tentou negociar os direitos de publicação em francês das obras *Angústia*, *São Bernardo* e *Vidas Secas* de Graciliano Ramos, pedido recusado pelo escritor⁵⁵. Posteriormente, obteve êxito ao se tornar responsável pela edição da versão em francês de *Memórias de um Sargento de Milícias*⁵⁶ de Manuel Antônio de Almeida (1830-1861).

Segundo documentado em carta pelo editor, CO entra em contato com MA após muito ouvir falar do escritor paulista tanto entre os amigos da Europa Luc Durtain e Christian Zervos quanto entre os brasileiros Luiz Annibal Falcão e Tomás de Santa Rosa. E, em posse da informação que MA já ouvira falar de seu nome e da organização Centro das Edições Francesas, decide apresentar-se.

3.2. Max Fisher (1880-1957)

3.2.1. Dados biográficos

Max Fischer⁵⁷, editor e contista francês de origem judaica, trabalhou como diretor na aclamada casa de edição francesa Flammarion. Refugia-se no Brasil durante a II Guerra. Mundial e aqui funda sua editora.

A Americ-Edit iniciou suas atividades por volta de 1940-41 e funcionou até 1946. Durante o período publicou 120 títulos, em 128 volumes⁵⁸. O edifício

⁵³ A pesquisa não localizou a data de nascimento e falecimento de CO.

⁵⁴ BERNANOS, Georges. *Monsieur Ouine*. Rio de Janeiro: Editora Atlântica, 1943.

⁵⁵ Carta de Graciliano Ramos a Editora Atlântica, datada 26 de agosto de 1942 (Arquivo Graciliano Ramos, Série Correspondência, IEB-USP).

⁵⁶ ALMEIDA, Manuel Antônio. *Mémoires d'un sergent de la Milice*. Trad. Paulo Rónai. Rio de Janeiro: Editora Atlântica, 1944.

⁵⁷ Dados biográficos presentes no artigo "124 erros de revisão"! (Cf. MORAES, M. A.. "124 erros de revisão!". *Literatura e Sociedade* (USP), v. 12, 2009, p. 224-238).

⁵⁸ *Ibidem*, p.229.

metropolitano, na Rua Álvaro Alvim, abrigou a editora de MF em suas primeiras incursões no ramo editorial brasileiro. A princípio destinada a publicações de livros em francês, a empresa aumentou sua atuação no mercado ao incluir escritores brasileiros na Coleção Joaquim Nabuco, na qual colaboraram MA, *Aspectos da literatura brasileira*; Manuel Bandeira, *Poesias Completas*; Carlos Drummond de Andrade, *Confissões de Minas*; Cristiano Martins, *Camões* e Carolina Nabuco, *A vida de João Nabuco*.

MF publicou duas obras de MA sob o selo da Americ-Edit, *Aspectos da literatura brasileira*, mencionado anteriormente, e *Belazarte*. O editor francês se esforçou para que o escritor paulista escrevesse por demanda outros dois títulos: *Plaisirs de la musique* [Prazeres da música] e *Inglaterra*. O livro sobre música não gerou nada além de conversas que podem ser constatadas nas cartas enviadas a MA. Porém, *Inglaterra* gerou um capítulo “Arte Inglesa” que, posteriormente, será incluído em *Baile das quatro artes*.

A edição de *Belazarte* sob comando da Americ-Edit foi desastrosa. A publicação da obra levou MA a romper definitivamente com MF. O livro foi publicado com uma grande quantidade de erros de edição, 124 erros contados por seu autor. MA acabou por denunciar o editor na Associação Brasileira de Escritores (ABDE)⁵⁹. No arquivo IEB-USP é possível consultar exemplar de trabalho, no qual consta anotados a numeração das páginas com erros de edição. Primeiro a lápis vermelho: “45 – 46 – 55 – 56 – 95 – 102 – 105 – 107 – 108 – 178 – 179 – 191 – 197”. E, uma segunda contagem, a lápis azul: “Erros novos: 197”⁶⁰.

Apesar do tom cordial adotado nas cartas trocadas entre os correspondentes, o desânimo de MA com o editor francês é anterior à problemática edição de *Belazarte*. Em conversa com Moacir Werneck de Castro, MA revela sua insatisfação:

Perdi o ritmo e a carta está mesmo enorme. Esse caso do Fischer, nem é bom falar! Sobre ele só quem me prevenira fora o Murilo... que trabalhara pro Fischer! E com argumentos de Murilo. Não dei atenção. Está claro que sei que não é crime nem erro, mas me aborrece ter dois livros com ele, agora que você esclarece mesmo as coisas. Se ele passar mais de um ano sem tirar o *Belazarte*, tiro o livro da Americ. O que é ótimo, pra sair logo aqui nas “Obras completas” que é muito provável que o Martins assine contrato comigo. De boca já estamos firmados⁶¹.

⁵⁹ *Ibidem*, p. 226-227.

⁶⁰ Ver abaixo reprodução desta página em Anexo E, p. 158.

⁶¹ Carta de Mário de Andrade a Moacir Werneck de Castro, datada 28-I-44 (Cf. CASTRO, Moacir Werneck de. *Mário de Andrade: Exílio no Rio*. Rio de Janeiro: Rocco, 1989, p. 213).

O “caso do Fischer” refere-se à postura dúbia do editor em relação ao nazismo ao, ainda na França, publicar livros de escritores pouco expressivos e abertamente colaboracionistas, preterindo autores de destaque como André Malraux (1901-1976) e Georges Bernanos vinculados à resistência francesa⁶². Entretanto, a relação de MA com o editor da Americ-Edit não fracassaria em decorrência de sua posição política, e sim, pela negligência da editora para com a expressão artística do escritor e seu ideário de linguagem literária.

Sob a chancela da Americ-Edit, a edição incorporou e suprimiu palavras, saltou linhas; modificou, aqui e ali, expressões e pontuação. Entre tantos exemplos, no conto “Menina de olho no fundo”, lê-se “Maria, vá chamar a mamãe”, quando, seguindo a indicação de Mário, à margem da página, deveria encontrar-se “chamar mamãe”; e nessa mesma narrativa, toda uma linha foi esquecida, caso típico de “salto-bordão”⁶³.

⁶² *Ibidem* (2009), p. 234.

⁶³ *Ibidem* (2009), p.237.

4. CORRESPONDÊNCIA COM CRÍTICOS

4.1. Paulo Rónai (1907-1992)

4.1.1. Dados biográficos

Paulo Rónai⁶⁴, intelectual húngaro de origem judaica, empreendeu um original estudo de línguas e reconheceu o caráter múltiplo e desafiador da atividade. Ainda em seu país de origem tornou-se doutor em filologia e línguas neolatinas (gramática e literatura francesa, latina e italiana). Ao longo de sua trajetória, atuou como professor de francês, tradutor, latinista, editor, filólogo, lexicógrafo, teórico de tradução e crítico, historiador literário, etc. Na carta a MA, datada de 23 de março de 1942, ele escreve: “Há um ano, aproveitando um convite da Divisão de Cooperação Intelectual do Ministério das Relações exteriores do Brasil, deixei o meu país já ameaçado pelo nazismo e vim ao Rio de Janeiro”.

O contato do tradutor húngaro com Mário de Andrade se deve à descoberta da língua portuguesa, mais especificamente, à tomada de conhecimento da literatura em português. O encontro inesperado com a língua levará o tradutor a procurar o escritor de *Macunaíma* mesmo sem apresentações prévias.

Em 1939, por curiosidade, após já ter estudado outras línguas latinas (francês, italiano e castelhano), encomenda de uma livraria em Paris uma antologia de poesias denominada *As cem melhores poesias líricas da Língua Portuguesa*. Entusiasmado para compreender o novo idioma, compra o único dicionário de português disponível nas prateleiras das livrarias húngaras. Tratava-se de um *wörterbuch* [dicionário] português – alemão/alemão – português de Luísa Ey.

Octavio Fialho, à época embaixador do Brasil em Budapeste, após conhecer algumas traduções de poesia efetuadas por Paulo Rónai do português para o húngaro, marca um encontro com o tradutor. Da visita à embaixada sairá com uma edição de Olavo Bilac, outra de Vicente de Carvalho e três números do jornal carioca *Correio da Manhã*. O jornal servirá como a primeira ponte entre o tradutor húngaro e o Brasil. A princípio, o endereço serviria para encaminhar para a publicação um poema de Antero de Quental traduzido para o húngaro e uma carta. PR jamais obteve resposta do jornal. No entanto, após longa espera, recebeu um gordo envelope de um jovem escritor que

⁶⁴ Biografia de Paulo Rónai baseada no livro *Como aprendi o português e outras aventuras* (Rio de Janeiro: Edições de Janeiro, 2014).

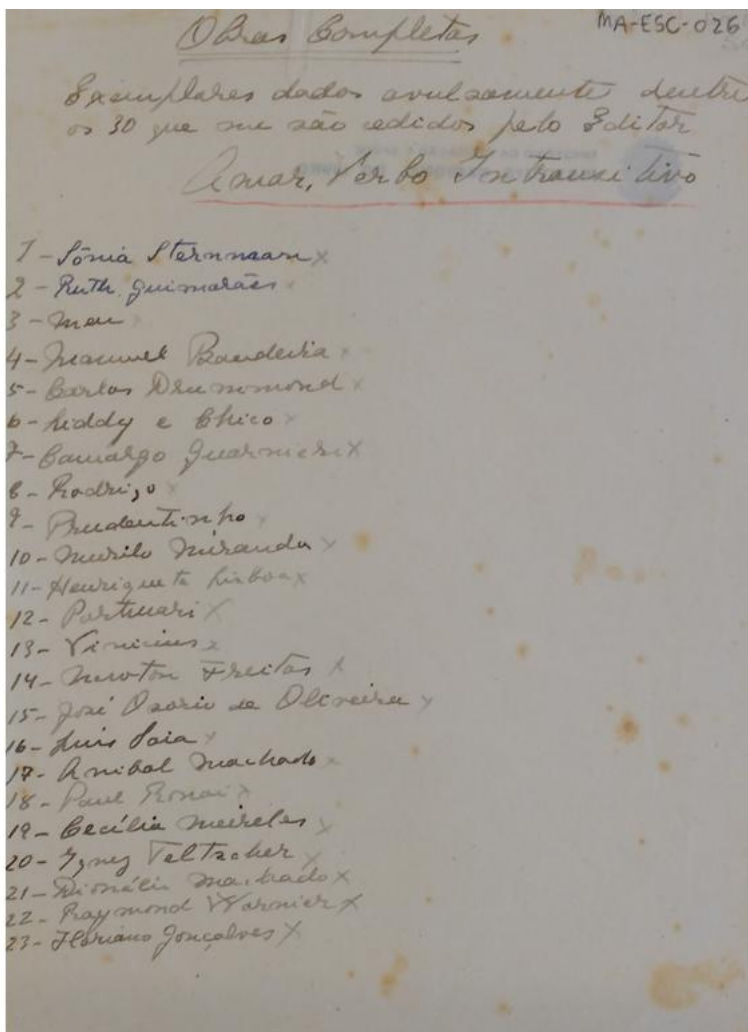
gostaria que o tradutor e entusiasta da língua portuguesa fizesse uma apreciação de seu trabalho. Após essa primeira carta, seguiram-se outras, de outros leitores do jornal. Eles passaram a abastecê-lo com poesias autorais, recortes de jornais, livros, revistas, etc. Dentre a gama de recortes, livros e poemas, o intelectual húngaro reconheceu que alguns poemas se destacavam, é o caso de “Acalanto do Seringueiro” de Mário de Andrade. Apesar de identificar algo especial na poesia de MA, PR nada sabia do Brasil além do que podia consultar em seu dicionário alemão – português.

Nesse sentido, a amizade com o poeta brasileiro Ribeiro Couto o ajudou a compreender a poesia modernista. PR entrou em contato com o escritor ao reconhecer seu nome numa carta enviada pelo poeta ao *Correio da Manhã*. A correspondência efetuada em francês serviu para que o tradutor esclarecesse várias de suas dúvidas vocabulares, geográficas e culturais sobre o português brasileiro. A partir do auxílio de Ribeiro Couto, a antologia de poemas brasileiros traduzidos para o húngaro *Brazilia üzen: Mai Brazil költők*⁶⁵ [*Mensagem do Brasil: os poetas brasileiros da atualidade*] adquire forma, e entre outros poetas modernos está Mário de Andrade e seu “Acalanto do Seringueiro”. O livro foi publicado em 1 de setembro de 1939.

PR enviará sua coletânea de poesias junto a uma carta ao presidente Getúlio Vargas por intermédio do embaixador Octavio Fialho. O presidente responderá à carta afirmando sua simpatia pela relação afetiva do intelectual húngaro com o Brasil. Mais tarde, estabelecerá contato com Mário de Andrade por meio de cartas.

Não consta na biblioteca de MA, presente no arquivo IEB-USP, a antologia *Brazilia üzen: Mai Brazil költők*. E, apesar de PR afirmar textualmente, em sua segunda tentativa de se corresponder com o escritor de *Macunaíma*, que jamais recebeu resposta de sua carta enviada de Budapeste, há indícios de que em algum momento os dois estabeleceram contato. A pesquisa não obteve acesso ao arquivo pessoal do tradutor húngaro. Entretanto, foi localizado no arquivo IEB-USP a lista de pessoas a quem MA pretende ofertar *Amar, verbo intransitivo* dos 30 livros cedidos pela editora para uso pessoal do autor. O documento não está datado, porém o volume III das obras completas do escritor, edição de *Amar, verbo intransitivo*, foi publicada pela Livraria Martins em 1944.

⁶⁵ *Brazilia üzen: Mai Brazil költők* (*Mensagem do Brasil: os poetas brasileiros da atualidade*), antologia poética de poemas brasileiros traduzidos para o húngaro por PR.



Obras Completas / Exemplares dados avulsamente dentre / os 30 que são cedidos pelo Editor / Amar, Verbo Intransitivo / 1-Sônia Sternnan / 2-Ruth Guimarães / 3-meio / 4-Manuel Bandeira / 5-Carlos Drummond / 6-Liddy e Chico / 7-Camargo Guarnieri / 8-Rodrigo / 9-Prudentinho / 10-Murilo Miranda / 11-Henriqueta Lisboa / 12-Portinari / 13-Vinicius / 14- Newton Freitas / 15-José Osório de Oliveira / 16-Luis Saia / 17-Aníbal Machado / 18-Paul Ronai / 19-Cecília Meireles / 20-Ignez Teltscher / 21-Dionélio Machado / 22-Raymond Warnier / 23-Floriano Gonçalves (Arquivo Mário de Andrade, Série Manuscritos, IEB-USP).

5. CORRESPONDÊNCIA COM OUTROS

5.1. Presse-Information

5.1.1. Dados biográficos

A Presse-Information⁶⁶, provavelmente, teve suas atividades iniciadas pelo judeu alemão Kurt Schendel (1896-1947). Figurou como parte da diretoria da empresa Hildegard Rosenthal (1913-1990), fotógrafa suíça, e como redator, Anatol Rosenfeld (1912-1973), crítico alemão de teatro radicado no Brasil.

Há poucas informações sobre os campos de atuação da instituição. Segundo a obra de referência *Os tempos da fotografia: o efêmero e o perpétuo* (2007), a PI é uma agência de notícias “culturais”, cujo objetivo era fornecer matérias sobre temas da realidade brasileira para serem veiculadas em publicações do Brasil e do exterior. No exterior, a agência de notícias forneceu matérias em, cerca de, de 15 países e, no Brasil, publicou textos em grandes jornais como *O Estado de São Paulo* e *A Gazeta*.

Na carta remetida a MA não é possível identificar o correspondente. Porém, sabe-se que Hildegard Rosenthal conheceu o escritor paulista na casa do pintor Lasar Segall, também amigo da fotógrafa suíça. Por essa razão, é possível imaginar que Rosenthal tenha enviado a carta a MA em nome da PI, embora no início da carta tenha sido mencionado que o contato do escritor paulista foi transmitido por Sérgio Milliet.

Carta com duas assinaturas ilegíveis; datada: “le octobre 1938”; forma de tratamento: “Cher Monsieur de Andrade,”; datiloscrito original, fita azul; papel branco, timbrado: “PRESSE-INFORMATIONS”; filigrana; 1 folha; 29,6 x 21,2 cm. Nota MA a lápis vermelho: “Mande Belazarte”.

⁶⁶ Dados biográficos baseados na obra *Os tempos da fotografia: o efêmero e o perpétuo* (Cf. KOSSOY, Boris. *Os tempos da fotografia: o efêmero e o perpétuo*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2007, p. 92-96).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta dissertação, passamos a conhecer e possibilitamos o conhecimento de outros pesquisadores e/ou interessados em trabalhos sobre epistolografia com outra abordagem da correspondência passiva de Mário de Andrade. Este conjunto formado por 63 documentos, escritos em língua francesa e também em português, reafirmam alguns pontos já destacados por outros pesquisadores na relação Brasil-França, porém acrescenta um novo olhar no que diz respeito à influência da Europa na intelectualidade e cultura brasileira. A princípio pensado como uma correspondência de cunho literário ou de interesse literário, o *corpus* aqui destacado aponta para um objeto de temática múltipla e pleno de sentidos que ultrapassa as expectativas da hipótese inicial e contribui para repensarmos a questão do uso da linguagem nas cartas.

Apresentamos 16 correspondentes entre franceses e francófonos, brasileiros e personalidades de outras nacionalidades que optaram por escrever em francês, reforçando o *status* de língua de comunicação internacional que essa língua de raiz latina possuiu durante o século XX. E, ratificando como o francês estava naturalmente presente no cotidiano da intelectualidade da época. Pode-se citar exemplos que corroboram essa afirmação. A anglo-americana Nancy Cunard opta por escrever em francês, abrindo mão de sua língua materna, o inglês, e, de certo modo, reenvindica ao francês a posição de língua para a troca intelectual: “*Je vous écris en français ne sachant ni l’Espagnol ni le Portugais*”⁶⁷. A afirmação do escritor uruguaio Ildefonso Pereda Valdés em pedido de envio de colaboração de MA para *Negro Anthology*, reforça o prestígio do francês em detrimento do castelhano que, à época, não desfrutava da mesma influência do que a língua falada na França: “*Envíe le datos sobre el folklore negro en le Brasil [...] Debe enviar las escritas en inglés o en francés. Mi reseña sobre el negro en el Uruguay irá en francés*”⁶⁸. Outro exemplo é o do húngaro Paulo Rónai que, diferentemente de NC, apenas pressupõe o domínio do francês pelo escritor paulista e adota, a princípio, o idioma como língua de comunicação epistolar.

Para além da questão do prestígio da língua francesa, o que aparece marcadamente nesta correspondência é a questão de uso da linguagem, ou melhor, do multilinguismo. Ligia F. Ferreira em recente conferência, “*Lettres et multilinguisme*

⁶⁷ [Eu escrevo a você em francês não sabendo o espanhol nem o português].

⁶⁸ Carta de Ildefonso Pereda Valdés Oliveira a Mário de Andrade, datada 10 de mayo de 1932 (Arquivo Mário de Andrade, Série Correspondência, IEB-USP).

dans les archives brésiliennes”, realizada no dia 30 de março de 2017 na École Normale Supérieure (ENS)⁶⁹, acrescenta ao debate um olhar metodológico sobre esse terreno fértil e ainda pouco explorado. A partir da análise da pesquisadora, passamos a compreender uma diferença crucial entre o que ocorre na correspondência de MA com os sul-americanos. Um traço predominante no uso dos diferentes idiomas na troca epistolar entre MA e os sul-americanos é o que Ferreira denomina de “assimetria estável”, ou seja, o remetente escreve em sua língua materna, no caso o castelhano, e o destinatário também escreve em sua língua nativa. Apesar de não termos largo acesso à correspondência ativa do escritor paulista, tem-se observado no diálogo com alguns correspondentes como: Roger Bastide, com o musicólogo Curt Lange (1903-1997), com a sua tradutora para o inglês Harriet de Onís (1899-[?]) e com seu editor Max Fischer que MA costuma responder aos seus interlocutores em português.

A documentação apresentada neste trabalho tem como marca, na geometria do diálogo epistolar, a instabilidade. Desse modo, recorrendo à classificação proposta por Ferreira, há casos em que ocorre a “assimetria instável”, no qual o emprego da língua muda sem razão aparente, transferência de localidade ou cisura temporal que explique a troca do idioma, como é o caso da correspondência com Max Fischer. Há também situações em que ocorre “simetria instável”, evento no qual há alteração do idioma empregado pelo correspondente, porém existem indícios ou explicitação das razões que motivaram a troca, como por exemplo, na correspondência com Dominique Braga, Jean Bazin, Nancy Cunard, Paulo Rónai e Sérgio Milliet. E há também ocorrências de “assimetria estável”, com Blaise Cendrars, Michel Simon, Philéas Lebesgue, entre outros.

Chama atenção no que concerne a utilização da linguagem por Mário de Andrade o seu compromisso com a língua materna. O escritor, mesmo possuindo perfeito domínio do francês, responde aos seus correspondentes em português. Caso notável é o de Ivan Goll que necessita do auxílio de Sérgio Milliet para a efetivação da leitura de uma carta, pois o escritor franco-alemão não possuía familiaridade com o português: “*Serge Milliet qu’a beaucoup parlé de vous et m’a transcrit votre lettre [...]*”⁷⁰.

⁶⁹ Cf. FERREIRA, Ligia Fonseca. École Normale Supérieure (ENS). “Lettres et multilinguisme dans les archives brésiliennes”. Disponível em: <http://savoirs.ens.fr/expose.php?id=2945>. Consulta 09 fev. 2018.

⁷⁰ [Serge Milliet que muito me falou de você e que me transcreveu sua carta].

A postura de MA diante de seus correspondentes estrangeiros e, indiscutivelmente, seu trabalho intelectual, corroboram para a formação de uma imagem neste conjunto, diferente do que é, normalmente, associada à relação Brasil-França. Aqui temos o Brasil como fonte de intelectualidade e de literatura singular. As diferenças entre a produção literária europeia e brasileira servem de força propulsora para a correspondência. Paulo Rónai enxerga algo de muito particular na poesia brasileira, o que o motiva a traduzir para o húngaro “Acalanto do Seringueiro”. Philéas Lebegue se entusiasma com o novo movimento do Brasil, representado por *Klaxon* e pede o contato do escritor paulista para Luiz Annibal Falcão e, posteriormente, será um entusiasta da tradução para o francês dos romances regionalistas. Henri Mugnier, desolado com a geração de escritores franceses que estão se rendendo à lógica do mercado, volta-se para a literatura do Brasil. Nancy Cunard procura no escritor de *Macunaíma* a “autoridade em folclore negro”. Estes são alguns exemplos de como, na correspondência em francês, o intelectual brasileiro não é retratado como espectador. Há aqui, um franco interesse dos correspondentes estrangeiros pelo Brasil e no que os seus intelectuais podem proporcionar ao velho continente.

O período no qual esta correspondência insere-se, anos de 1920 a 1945, é determinante para que seja possível ver outras realidades, formas de cultura e a literatura de países fora da Europa como expressivas. As duas grandes guerras obrigaram as pessoas a deixarem seus países por motivos os mais diversos e, conseqüentemente, provocou uma dinâmica circulação de ideias nos meios internacionais. Inúmeros intelectuais como Charles Ofaire, Max Fischer, Michel Simon e Paulo Rónai se deslocaram para o Brasil em decorrência da guerra, contribuindo para o fortalecimento dos meios intelectuais brasileiros nos quais buscaram rapidamente se integrar. E há também os que não se estabeleceram aqui, porém empenharam-se em divulgar a terra de *Macunaíma*, cada um a seu modo: Blaise Cendrars assimilou histórias vividas aqui em sua literatura e Philéas Lebegue divulgou nossa literatura nos jornais de Paris.

Este pequeno conjunto aqui apresentado aponta também para a necessidade de nos debruçarmos, no Brasil, sobre as correspondências multilíngues, em francês ou em outras línguas. A presença do multilinguismo nos arquivos brasileiros continua sendo um “tesouro inexplorado”, como apontado por Ferreira (2017). Os sotaques inseridos por Nancy Cunard e Jean Bazin ao escolherem escrever em outra língua que não a materna – francês e português, respectivamente –, traz à correspondência um sabor

único, no qual é possível explorar questões linguísticas, culturais, estilísticas, sugerindo outros caminhos e perspectivas para a pesquisa. É uma novidade também ao que concerne a questões editoriais, pois deixar transparentes as interferências da língua nativa do correspondente, bem como os “deslizes” de um aprendiz de uma segunda língua não se trata exclusivamente de fazer uma transcrição, mas sim, compreender as operações intelectuais de quem escreve e, neste caso, deixar o mais claro possível de que se trata de uma escrita de uma língua atravessada por dois idiomas: a língua alvo e a experiência anterior da língua materna.

Esse conjunto compõe um panorama histórico testemunhal dos anos de 1920 a 1945, no qual figuram temas relacionados ao modernismo, ao barroco brasileiro, um presságio da II Guerra Mundial, a imigração da Europa para o Brasil, questões editoriais etc, relatadas por 16 correspondentes que entram em contato com Mário de Andrade por acaso, por indicações de amigos, ou por afinidade intelectual. Com este trabalho que se dedicou a levantar, transcrever e estabelecer a correspondência a Mário de Andrade em francês com escritores, editores e críticos, durante o período específico, de 1923 a 1944, esperamos contribuir para que outras pesquisas realizem incursões sobre a questão do multilinguismo presente nos arquivos brasileiros. Acreditamos que a documentação aqui apresentada possa também contribuir para a questão das relações entre Brasil-França durante o século XX, na medida em que representa um registro histórico e, por conseguinte, serve de testemunho do intercâmbio de ideias, no qual o Brasil participa intelectual e ativamente e não se portando como mero espectador. Esta pesquisa revela ainda a possibilidade de outros desdobramentos, pois há uma parte da correspondência passiva de MA em francês que permanece inédita. Existe também a possibilidade de retomada deste trabalho para aprofundar temas que não foram tratados aqui e efetuar a tradução dos documentos que compõem o corpus desta dissertação, visto que não foi possível, no âmbito deste trabalho, a realização das traduções do francês para o português.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

4.1. Correspondência de Mário de Andrade

ANDRADE, Mário de. *A Lição do Amigo: Cartas de Mário de Andrade a Carlos Drummond de Andrade*. Ed. prep. pelo destinatário. Rio de Janeiro: José Olympio, 1982.

_____. *Cartas de Mário de Andrade a Murilo Miranda*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981.

_____. *Mário de Andrade: “Me esqueci completamente de mim, sou um departamento de cultura”*. Carlos Augusto Calil e Flávio Rodrigo Penteado (orgs). São Paulo: Imprensa Oficial, 2015.

_____. *Portinari, Amico Mio: Cartas de Mário de Andrade a Cândido Portinari*. Intr. e notas de Annateresa Fabris. Campinas: Mercado de Letras/ Projeto Portinari/ Autores Associados, 1995.

_____. *71 Cartas de Mário de Andrade*. Ed. prep. Lygia Fernandes. Rio de Janeiro: Livraria São José, [1968].

_____. *Táxi e crônicas no Diário Nacional*. Estabelecimento de texto, introdução e notas de Telê Ancona Lopez. São Paulo: Livraria Duas Cidades/ Secretaria da Cultura, Ciências e Tecnologia do Estado de São Paulo, 1976.

ANDRADE, Mário de & ALVARENGA, Oneyda. *Cartas*. São Paulo: Duas cidades, 1983.

ANDRADE, Mário de & AMARAL, Tarsila do. *Correspondência*. Org., intr. e notas Aracy Amaral. São Paulo: Edusp/IEB, 2001.

ANDRADE, Mário de & BANDEIRA, Manuel. *Correspondência*. Org., intr. e notas de Marcos Antonio de Moraes. São Paulo: Edusp, 2000 (2ª ed., 2001).

ANDRADE, Mário de & HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Correspondência*. Org. Pedro Meira Monteiro. São Paulo: Companhia das Letras: Instituto de Estudos Brasileiros: EDUSP, 2012.

ANDRADE, Mário de & LISBOA, Henriqueta. *Correspondência*. Org. e intr. Eneida Maria de Souza; notas Eneida Maria de Souza e Padre Lauro Palu; estabelecimento de texto Maria Sílvia I. Barsalini. São Paulo: PEIRÓPOLIS/Edusp/IEB, 2010.

ANDRADE, Mário & NETTO, Luiz Camilo de Oliveira. *Correspondência*. Org. Maria Luiza Penna. São Paulo: Edusp, 2013.

ANDRADE Mário de & RUBIÃO, Murilo. *Mário e o Pirotécnico Aprendiz*. Org. Marcos Antonio de Moraes. Belo Horizonte: UFMG/Giordano/IEB, 1995.

Correspondência Mário de Andrade & escritores/artistas argentinos /org. intro. e notas. Patricia Artundo; tradução, Gênese Andrade – São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo, Instituto de Estudos Brasileiros, 2013.

DUARTE, Paulo. *Mário de Andrade por Ele Mesmo*. 2. ed. São Paulo: Hucitec/ Prefeitura do Município de São Paulo/ Secretaria Municipal de Cultura, 1985.

4.2. Obras de Mário de Andrade

ANDRADE, Mário de. *O Aleijadinho e Álvares de Azevedo*. Rio de Janeiro: R. A. Editora, 1935.

_____. *Obra Imatura*. Coord. Telê Ancona Lopez; estabelecimento de texto Aline Nogueira Marques. Rio de Janeiro: Agir, 2009.

_____. *Os contos de Belazarte*. Estabelecimento de texto Aline Nogueira Marques. Rio de Janeiro: Agir, 2008.

_____. *Poesias*. São Paulo: Livraria Martins Editora, 1941.

_____. *Poesias Completas vol. 2*. Ed. de texto. Tatiana Longo Figueiredo & Telê Ancona Lopez. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2013.

4.3. Sobre Mário de Andrade

ALVARENGA, Oneyda. *Mário de Andrade, um pouco*. Rio de Janeiro: José Olympio/ SCET-CEC, 1974.

ANDRADE, Carlos Drummond de. “Suas Cartas”. In: *Confissões de Minas*. Rio de Janeiro, Americ-Edit, 1944.

ARTUNDO, Patricia. *Mário de Andrade e a Argentina: um país e sua produção cultural como modo de reflexão*. São Paulo: EDUSP, 2004.

EULALIO, Alexandre. *A aventura brasileira de Blaise Cendrars: ensaio, cronologia, filme, depoimentos, antologia, desenhos, conferências, correspondência, traduções*/ Alexandre Eulalio. 2º ed. e ampl./ por Carlos Augusto Calil. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: FAPESP, 2001.

FERREIRA, Ligia Fonseca. “A correspondência entre Roger Bastide e Mário de Andrade: formação de um intelectual francês no Brasil”. In: *Compêndio de crítica genética América Latina*. Org. Sérgio Romanelli. 1º ed. Vinhedo: Horizonte, 2015, p. 186-191.

GREMBECKI, Maria Helena & PORTO, Telê Jardim, “Leituras Hispano-Americanas de Mário de Andrade”, *O Estado de São Paulo, Suplemento Literário*, a. 9, n.419, São Paulo, 27 fev. 1965.

JARDIM, Eduardo. *Mário de Andrade: Eu sou trezentos: vida e obra*. Rio de Janeiro: Edições de Janeiro, 2015.

LESSA, Ana Luisa Dubra. *Edição de correspondência Mário de Andrade & Ascenso Ferreira e Stella Griz Ferreira -1926-1944*. 2012. Dissertação (Mestrado em Estudos brasileiros). Instituto de Estudos Brasileiros, Universidade de São Paulo, São Paulo.

LOPES, Telê Porto Ancona. “Cronologia Geral da obra de Mario de Andrade”. In: *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros (IEB-USP)*, n° 7, São Paulo, 1969, p.139-172.

MATOS, Regiane. *Mário de Andrade no diálogo epistolar com intelectuais e escritores uruguaios, peruanos, chilenos e colombianos: edição da correspondência*. 2016. Dissertação (Mestrado em Culturas e Identidades Brasileiras) - Instituto de Estudos Brasileiros, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

MORAES, Marcos Antonio de. "124 erros de revisão!". *Literatura e Sociedade (USP)*, v. 12, 2009, p. 224-238.

_____. *Orgulho de jamais aconselhar: a epistolografia de Mário de Andrade*. São Paulo: Edusp/FAPESP, 2007.

MORAES, Rubens Borba de. *Lembrança de Mário de Andrade: 7 cartas*. São Paulo: Diana Mindlin (ed.), 1979.

RAMOS, Rosane Leandro. *A correspondência inédita de Roger Bastide a Mário de Andrade (1938-1944): transcrição, tradução e cronologia*. Relatório final da pesquisa de Iniciação Científica. Orientação: Prof.^a Dr.^a Ligia Fonseca Ferreira. São Paulo: UNIFESP, 2014.

SANTOS, Fernanda Nascimento. *Uma visão crítica da França e dos modelos culturais franceses na correspondência de Mário de Andrade a Tarsila do Amaral e a Carlos Drummond de Andrade (1923 a 1926)*. Relatório final da pesquisa de Iniciação Científica. São Paulo: UNIFESP, 2012.

4.4. Sobre epistolografia

BECKER, Collete. “O discurso de escolta: as notas e seus problemas (o exemplo da correspondência de Zola)”. Tradução Lígia Fonseca Ferreira. *Patrimônio & Memória*.

V. 9, n.1, Centro de Documentação e Apoio à Pesquisa. Universidade Estadual Paulista, Assis, 2013.

CORTESÃO, Jaime. *A carta de Pero Vaz de Caminha*. São Paulo: Livros de Portugal, 1943.

DIAZ, Brigitte. *O gênero epistolar ou o pensamento nômade*. Trad. Brigitte Hervot; Sandra Ferreira. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2016.

DIAZ, José-Luis. “Qual genética para as correspondências?”. *Manuscrita*, 15. São Paulo: Humanitas, 2007. Tradução de Cláudio Hiro, com colaboração de Sílvia Ianni Barsalini.

GALVÃO, Walnice Nogueira & GOTLIB, Nádia Battella (orgs.). *Prezado Senhor, Prezada Senhora: Estudos sobre Cartas*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

GUIMARÃES, Júlio Castanõn. “Contrapontos: notas sobre correspondência no modernismo”. In: *Entre reescritas e esboços*. Rio de Janeiro: Topbooks, 2010.

HAROCHE-BOUZINAC, Geneviève. *Escritas Epistolares*. Trad. Ligia Fonseca Ferreira. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2016.

KNEPPER, Claude. “L’édition scientifique et critique des correspondances: propositions concernant l’établissement des textes et leur appareil critique”. *Revue de l’AIRE (Association Interdisciplinaire de Recherches sur l’Epistolaire)*, no. 33, 2007, p. 69-80.

LEROY, Pierre-Eugène. “De la lettre écrite à la lettre imprimée: quel chemin?”. *Revue de l’AIRE (Association Interdisciplinaire de Recherches sur l’Epistolaire)*, no. 33, 2007, p. 13-22.

MORAES, Marcos Antonio de & LOPEZ, Telê Ancona. “Guarda do manuscrito literário no Brasil e perspectivas de difusão (diretrizes de uma pesquisa: estudo do processo de criação de Mário de Andrade)”. In: *Arquivo, manuscrito e pesquisa*. Org. Eliane Vasconcelos e Marcelo Santos. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2014, p. 69-82.

Prezado senhor, Prezada senhora: Estudos sobre cartas. Orgs. Walnice Nogueira Galvão e Nádia Battella Gotlib. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

ROQUETTE, J. I. *Código do bom tom*. (org. Lilia Moritz Schwarcz). São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

TERESA: Revista de Literatura Brasileira 8/9 [epistolografia brasileira]. Programa de Pós-Graduação em Literatura Brasileira, Departamento de Letras Clássicas e

Vernáculos, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (DLCV-FFLCH-USP).

4.5. Obras pertencentes à biblioteca e ao acervo de Mário de Andrade – IEB / USP

ANDRADE, Mário. *Belazarte*. Rio de Janeiro: Americ-Edit, 1944.

Antologia de poetas modernos. Org. Dante Milano. Rio de Janeiro: Ariel, 1935.

APOLLINAIRE, Guillaume. *Caligrammes: poèmes de la paix et de la guerre (1913-1916)*. 2° ed. Paris: Mercure de France, 1918.

_____. *La femme Assise*. 6°ed. Paris: Éditions de la Nouvelle Revue Française, 1920.

BANDEIRA, Manuel. *Guia de Ouro Preto*. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Saúde, 1938.

BAZIN, Jean. *Muse Brésilienne*. Paris: edição do autor, 1928.

_____. *Viens! Déesse! M'amour!* Paris: edição do autor, 1928.

CENDRARS, Blaise. *Feuilles de route: I le Formose*, Blaise Cendrars. Paris: Au Sans Pareil, 1924.

FISCHER, Max. *Présence du passé*. Rio de Janeiro: Americ-Edit, 1942.

GOLL, Yvan. *Le Nouvel Orphée*. Il. R. Delaunay; G. Grosz; F. Léger. Paris: Éditions de la Sirène, 1923.

_____. *Les cinq continents: Anthologie mondiale de poésie contemporaine*. Paris: La Renaissance du livre, 1922.

_____. *Paris Brenntein poem nebst einem postkartenalbum*. Zagreb: Zenit Internationale Revue, 1921.

Honneur de poètes: choix de poèmes de la résistance française. Org. Michel Simon. Rio de Janeiro: Atlântica, 1944.

MAUPASSANT, Guy. *Fort comme la mort*. Rio de Janeiro: Americ-Edit, 1943.

Negro Anthology. Org. Nancy Cunard. Londres: Nancy Cunard e Wishart & co, 1934.

PASCIN, Jules (Julius Pinkas). *O julgamento de Salomão*. Gravura em metal sobre papel; 27,2 cm x 26,4 cm. (Arquivo Mário de Andrade, Coleção de artes visuais, Instituto de Estudos Brasileiros, Universidade de São Paulo).

PÉGUY, Charles Pierre. *Le Mystère de la charité de Jeanne D'Arc*. 2°ed. Paris: Éditions de la Nouvelle Revue Française, 1921.

PERSE, Saint John. *Exil*. Buenos Aires: Éditions des Lettres Françaises, 1942.

_____. *Quatre Poèmes (1941-1944)*. Buenos Aires: Éditions des Lettres Françaises, 1944.

Portinari. Org. Mário de Andrade. Rio de Janeiro: Ministério da Educação, 1939.

REYNAL, Béatrix. *Au Fond du coeur*. Rio de Janeiro: Pongetti, [1941].

Verve: Revue Artistique e Littéraire. Paris: Imprimerie des Beaux-Arts, dezembro de 1937.

4.6. Obras de referência para personalidades, livros e revistas citados na correspondência a Mário de Andrade em francês com escritores, editores e críticos

AGOSTINHO, Larissa Drigo. “A poesia de S. Mallarmé”. *Acta Scientiarum. Language and Culture* (revista da UEM), Maringá, v. 33, n°. 1, 2011, p. 31-38.

ALMEIDA, Manuel Antônio. *Mémoires d'un sergent de la Milice*. Trad. Paulo Rónai. Rio de Janeiro: Editora Atlântica, 1944.

AMARAL, Aracy. *Tarsila: sua obra e seu tempo*. 3ª ed. São Paulo: Editora 34; Edusp, 2003.

AMARAL, Glória Carneiro. *Navette Literária Brasil-França: tomo I – A crítica a Roger Bastide*. São Paulo: Edusp, 2010.

BERNANOS, Georges. *Monsieur Ouine*. Rio de Janeiro: Editora Atlântica, 1943.

Brazília üzen: Mai Brazil költők. Org. Trad. Rónai Pál Fordításai & Octavio Fialho Előszó. Budapest: A VAJDA JÁNOS TÁRSASÁG KIADÁSA, 1939.

BISCH, Pedro José Mascarello. “As perspectivas críticas de Jean-Paul Sartre sobre Baudelaire”. *REEL – Revista Eletrônica de Estudos Literários* (Programa de Pós-Graduação em Letras da UFES), n°. 5, 2009, p. 1-7.

CAMPOS, Regina Maria Salgado. *Gide e Montaigne na obra crítica de Sergio Milliet*. 1990. Tese (Doutorado em Letras - Est. Ling., Literários e Tradutológicos em francês) Universidade de São Paulo, São Paulo, 1990.

CHARLES, Géo. *Art baroque en Amérique Latine*. Paris: Plon, 1954.

_____. *L'art baroque au Brésil*. Paris: Editions inter-nationales, 1956.

_____. *Poèmes du Brésil*. Portrait et frontispice par Monteiro. Paris: La Presse à bras, 1949.

DESBORDES, Jean. *J'adore*. Préface par Jean Cocteau. Paris: Editions Grasset, 1928.

- DUMONT, Juliette; FLÉCHET, Anaïs. “‘Pelo que é nosso!’: a diplomacia cultural brasileira no século XX”. *Revista Brasileira de História*. São Paulo, v.34, n°67, 2014, p. 203-221.
- FIALHO, Mária do Céu. “Jean Cocteau - La machine infernale e as vozes da tradição”. HVMANITAS (Instituto de Estudos Clássicos da FLUC), n° 45, 1993, p. 375-392.
- GUELFY, Maria Lúcia Fernandes. *Novíssima: estética e ideologia na década de vinte*. São Paulo: Instituto de Estudos Brasileiros/USP, 1987.
- GRADHIVA: Revue d’anthropologie et d’histoire des arts n°19. Numéro spécial “L’Atlantique noir de Nancy Cunard: Negro Anthology 1931-1934”. Musée du Quai Branly, 2014.
- KAWANO, Marta. “Gérard de Nerval: poesia e memória”. *Teresa revista de Literatura Brasileira*, São Paulo, n°12|13, 2013, p. 508-524.
- KOIFMAN, Fábio. *Quixote nas trevas: O embaixador Souza Dantas e os refugiados do nazismo*. Rio de Janeiro: Record, 2002.
- KOSSOY, Boris. *Os tempos da fotografia: o efêmero e o perpétuo*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2007.
- LARA, Cecília. “A colaboração estrangeira na Revista Klaxon”. *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*, n° 19, 1977, p.37- 46.
- MACHADO, Ubiratan. *Pequeno Guia Histórico das Livrarias Brasileiras*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2008.
- MILLIET, Sérgio. *Diário crítico de Sérgio Milliet*. Vol. VI. 2ª ed. São Paulo: Martins, 1981.
- _____. *Diário crítico de Sérgio Milliet*. Vol. VII. 2ªed. São Paulo: Martins: Ed. da Universidade de São Paulo, 1981.
- _____. *Sérgio Milliet*. Seleção e prefácio Regina Salgado Campos. São Paulo: Global, 2006.
- MUGNIER, Henri. *Poésie brésilienne contemporaine*. Publicado pela Divisão Cultural do Ministério de Relações Exteriores do Brasil.
- RÓNAI, Paulo. *Como aprendi o português e outras aventuras*. Rio de Janeiro: Edições de Janeiro, 2014.
- RESENDE, Otto Lara. *O príncipe e o sabiá e outros perfis*. Org. Ana Miranda. São Paulo: Companhia da Letras: Instituto Moreira Salles, 1994, p. 89-94.
- VILLON, François. *Poesia – François Villon*. Org. Sebastião Uchoa Leite. São Paulo: Edusp, 2000.

4.7. Outros

- AVELAR, Idelber. “Cânone literário e valor estético: notas sobre um debate do nosso tempo”. In: *Revista Brasileira de Literatura Comparada*, n. 15, 2009.
- BAKTHIN, Mikhail. “Os gêneros do discurso”. In: *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- DEMO, Pedro. *Metodologia para quem quer aprender*. São Paulo: Atlas, 2008.
- ECO, Umberto. *Quase a mesma coisa*. Trad. Eliana Aguiar; revisão técnica Raffaella Quental. Rio de Janeiro: Record, 2007.
- FOUCAULT, Michel. “O que é um autor”. In: *Estética: Literatura e pintura, música e cinema*. Rio de Janeiro: Forense Universitária.
- GENETTE, G.. *Palimpsestes – la littérature au second degré*. Paris: Editions du Seuil, 1982.
- HENRIQUES, Claudio Cezar, SIMÕES, Darcilia Marindir P. *A Redação de trabalhos acadêmicos: teoria e prática*. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2003.
- HOUAISS, Antônio & VILLAR, Mauro de Salles. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.
- JOUBE, Vincent. “O que é leitura”. In: *A leitura*. São Paulo: Editora da Unesp, 2002.
- Le Petit Robert de la langue française*. Paris; Éditions LeRobert, 2011.
- MÜLLER, Mary Stela; CORNELSEN, Julce Mary. *Normas e padrões para teses, dissertações e monografias*. Londrina: EDUEL, 2003.
- Palavra-chave. Dicionário semibilíngue para brasileiros (francês)*. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- PERRONE-MOISÉS, Leyla. *Vira e Mexe Nacionalismo: paradoxos do nacionalismo literário*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- SOUZA, Eneida Maria de. “O discurso crítico brasileiro”. In: *Crítica cult*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.
- SOUZA, Roberto Acízelo. “Crítica literária: seu percurso e seu papel na atualidade”. In: *Floema*, n. 8, jan./jun. 2011, p. 29-38.

4.8. Webgrafia

- BNF (Bibliothèque nationale de France). “Dominique Braga”. Disponível em: http://data.bnf.fr/11049377/dominique_braga/. Consulta 09 fev. 2018.

_____. “Jules Romains”. Disponível em: http://data.bnf.fr/13091632/jules_romains/. Consulta 09 fev. 2018.

_____. “Philéas Lebesgue”. Disponível em: http://data.bnf.fr/11911866/phileas_lebesgue/. Consulta 08 fev. 2018.

_____. “Yvan Goll”. Disponível em: http://data.bnf.fr/12024422/yvan_goll/. Consulta em 09 fev. 2018.

Catálogo eletrônico Instituto de Estudos Brasileiros. http://www.ieb.usp.br/catalogo_eletronico. Consulta 09 fev. 2018.

COZER, Raquel & FRANCO, Luiza. *Em carta, Mário de Andrade cita sua ‘tão falada’ homossexualidade*. Ilustrada Folha de São Paulo, São Paulo 18 jun. 2015. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2015/06/1644470-em-carta-mario-de-andrade-cita-sua-tao-falada-homossexualidade.shtml>. Consulta 18 jun. 2015.

FERREIRA, Ligia Fonseca. École Normale Supérieure (ENS). “Lettres et multilinguisme dans les archives brésiliennes”. Disponível em: <http://savoirs.ens.fr/expose.php?id=2945>. Consulta 09 fev. 2018.

FUNDAÇÃO CÁSPER LÍBERO. “Jornal A Gazeta”. Disponível em: <http://fcl.com.br/fundacao/marcas/jornal-a-gazeta/>. Consulta 10 jan. 2018.

GALERIA ALMEIDA E DALE. “Vicente do Rego Monteiro- Nem Tabu, nem Totem”. Disponível em: <http://almeidaedale.com.br/exposicao/vicente-do-rego-monteiro-nem-tabu-nem-totem>. Consulta 25 jan. 2018.

GOUVERNEMENT. FR. “Réforme de l'orthographe”. Disponível em: <http://www.gouvernement.fr/argumentaire/reforme-de-l-orthographe-3763>. Consulta: 05 fev. 2018.

KLAXON: mensário de arte moderna. São Paulo: [s.n], 1922-23.9 fasc. Mensal. ISSN: 0302-8712 Brasileira digital. Disponível em: <https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm-ext/1267>. Consulta 02 jan. 2018.

LE CARMEL. Genebra: A1, nº8, 1916. fasc. Mensal, BNF - Gallica digital. Disponível em: <http://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k8898431/f2.image.r=le%20carmel>. Consulta 02 jan. 2018.

MIRANDA, Mariana de Arruda. *Cartas entre Roger Bastide e Mário de Andrade mostram laços de afinidade: O negro brasileiro, literatura e o estudo do folclore são alguns dos temas discutidos pelos intelectuais*. Agência Universitária de Notícias USP, São Paulo. Edição Ano: 48, n.1, 19 jan. 2015. Disponível em: <http://www.usp.br/aun/exibir.php?id=6531>. Consulta 20 jul. 2015.

MORAES, Marcos Antonio de. Epistolografia e crítica genética. *Ciência e Cultura*. São Paulo, v.59 (1), Jan./Mar., 2007. Disponível em: http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?pid=S0009-67252007000100015&script=sci_arttext. Consulta 20 dez. 2017.

MUSÉE GÉO CHARLES. “Dossier pédagogique du musée Géo-Charles”. Disponível em: <https://www.echirolles.fr/culture-sports-loisirs/expos-et-musees/musee-geo-charles>. Consulta 02 jan. 2018.

TABELAS

1. Correspondência passiva de Mário de Andrade em francês⁷¹

Nº	Correspondente	1920 -1929	1930 -1939	1940 - 1945	Sem data	Total de cartas
1	A.M. Sheckel				1	1
2	Alfred Kalmus			1		1
3	Ambassade de France				1	1
4	B. Wolff			2		2
5	Béatrix Reynal			1		1
6	Blaise Cendrars	2	1			3
7	Carlos Lavin	1				1
8	Charles Ofaire		2			2
9	Claude Lévi-Strauss		8			8
10	Consulat de France	1				1
11	Dina Lévi-Strauss		15	4		19
12	Dominique Braga		1			1
13	Else Schöler Eggebert	2				2
14	Emirto de Lima		5			5
15	Gaveau & Cie	1				1
16	Géo Charles		1			1
17	George Biddle			1		1
18	Georges Raeders		2			2
19	Henri Mugnier	1				1
20	Ivan Goll	1				1
21	Jean Bard	4				4
22	Jean Bazin		2			2
23	John Graz	2				2
24	José Murilo de Carvalho		1			1
25	Józef Koffler		1			1
26	Jules Romain		1			1
27	Lasar Segall		5			5
28	Leo Kok		7			7
29	Luci Citti Ferreira		2			2
30	Max Fischer			5		5
31	Michel Simon		1	3		4
32	Miguel Osório de Almeida		1			1
33	Nancy Cunard		1			1
34	Paul Landormy		2			2
35	Paul Rivet		1			1
36	Paulo Rónai			1		1
37	Philéas Lebesgue		1			1
38	Presse - Informations		1			1
39	Raymond Warnier			1		1
40	Roger Bastide		8	3		11
41	S.Bogrov	1				1
42	Sérgio Milliet da	3				3

⁷¹ Tabela “Total de correspondentes x correspondência” utilizada no trabalho *Levantamento da correspondência de franceses com Mário de Andrade (1893-1945)*, presente no Arquivo do Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo.

	Costa e Silva					
43	Simone Bordat Tirard	3			1	4
44	Werrichoir		1			1
45	William G. Fitz-Gerald	1				1
46	Yvonne Bouron	2				2
Total por período		25	71	22	3	121

2. Correspondência passiva de Mário de Andrade em francês: escritores, editores e críticos – por remetente e em ordem alfabética do 1º nome⁷²

Nº	Correspondente	1920 - 1929	1930 - 1939	1940 - 1945	Sem data	Total de cartas
1	Béatrix Reynal			1		1
2	Blaise Cendrars	2	1			3
3	Charles Ofaire		2		1	3
4	Dominique Braga		1			1
5	Géo Charles		1			1
6	Henri Mugnier	1				1
7	Ivan Goll	1				1
8	Jean Bazin		2			2
9	Jules Romains		1			1
10	Max Fischer			5		5
11	Michel Simon		1	3		4
12	Nancy Cunard		1			1
13	Paulo Rónai			1		1
14	Philéas Lebesgue		1			1
15	Presse - Informations		1			1
16	Sérgio Milliet da Costa e Silva	3				3
Total por período		7	12	10	1	30

3. Correspondência a Mário de Andrade em francês: escritores, editores e críticos – por remetente e em ordem alfabética do 1º nome⁷³

Nº	Correspondente	1920 - 1929	1930 - 1939	1940 - 1945	Sem data	Total de cartas
1	Béatrix Reynal		1	3		4
2	Blaise Cendrars	2	1		1	4
3	Charles Ofaire		2		1	3
4	Dominique Braga		1			1
5	Géo Charles		1			1
6	Henri Mugnier	1				1
7	Ivan Goll	1				1

⁷² Tabela do *corpus* inicial do mestrado.

⁷³ Tabela *corpus* final.

8	Jean Bazin	1	2			3
9	Jules Romains		2			2
10	Max Fischer			20	2	22
11	Michel Simon		1	3		4
12	Nancy Cunard		1			1
13	Paulo Rónai			2		2
14	Philéas Lebesgue		1			1
15	Presse - Informations		1			1
16	Sérgio Milliet da Costa e Silva	3				3
Total por período		8	14	28	4	54

4. Cartas a Mário de Andrade em francês: escritores, editores e críticos - ano a ano – corpus da dissertação “Correspondentes *versus* ano a ano” ⁷⁴

	<i>s.d</i>	1 9 2 3	1 9 2 4	1 9 2 5	1 9 2 6	1 9 2 7	1 9 2 8	1 9 2 9	1 9 3 0	1 9 3 1	1 9 3 2	1 9 3 3	1 9 3 4	1 9 3 5	1 9 3 6	1 9 3 7	1 9 3 8	1 9 3 9	1 9 4 0	1 9 4 1	1 9 4 2	1 9 4 3	1 9 4 4
BR																		1		1	2		
BC	1					1	1		1														
CO	1															1	1						
DB															1								
GC									1														
HM		1																					
IG		1																					
JB							1								2								
JR															2								
MF	2																				5	15	
MS																	1				1		2
NC												1											
PR																		1			1		
PL											1												
PI																	1						
SM		3																					
Total	4	5	-	-	-	1	2	-	2	-	1	1	-	-	5	1	2	2	1	1	9	15	2
	<i>s.d</i>	1 9 2 3	1 9 2 4	1 9 2 5	1 9 2 6	1 9 2 7	1 9 2 8	1 9 2 9	1 9 3 0	1 9 3 1	1 9 3 2	1 9 3 3	1 9 3 4	1 9 3 5	1 9 3 6	1 9 3 7	1 9 3 8	1 9 3 9	1 9 4 0	1 9 4 1	1 9 4 2	1 9 4 3	1 9 4 4

⁷⁴ Essa tabela conta com todas as cartas presentes nesta pesquisa, exceto as de MA.

5. Correspondência: Mário de Andrade e escritores editores e críticos - todos os documentos em ordem cronológica

Nº	Data	Remetente	Destinatário	Idioma	Local
1	ant. abr. 1923]	SM	MA	Francês	São Paulo
2	04 abr. 1923	SM	MA	Francês	Dacar (SEN)
3	ant. 15 maio 1923]	SM	MA	Francês	Paris
4	19 jul. 1923	HM	MA	Francês	Genebra (SWI)
5	29 jun. 1923	IG	MA	Francês	Paris (FRA)
6	25 set. 1927	BC	MA	Francês	Bouches du Rhône (FRA)
7	01 jan. 1928	BC	MA	Francês	Rio de Janeiro
8	30 set. 1928	JB	MA	Português	Paris (FRA)
9	10 jul. 1930	GC	MA	Francês	Recife
10	03 s.m. 1930	BC	MA	Francês	Dordogne (FRA)
11	12 jun. 1932	PL	MA	Francês	Savignies Oise (FRA)
12	25 jul. [1933?]	NC	MA	Francês	Paris (FRA)
13	03 jul. 1936	JB	MA	Francês	Paris (FRA)
14	28 ago. 1936	DB	MA	Francês	Rio de Janeiro
15	29 ago. 1936	JB	MA	Francês	São Paulo
16	14 set. 1936	JR	MA	Francês	Buenos Aires (ARG)
17	[post. 14 set. 1936]	JR	MA	Francês	Paris (FRA)
18	23 jul. 1937	CO	MA	Francês	Rio de Janeiro
19	15 mar. 1938	CO	MA	Francês	Rio de Janeiro
20	10 out. 1938	PI	MA	Francês	São Paulo
21	25 fev. 1939	MS	MA	Francês	Rio de Janeiro
22	24 de jul. de 1939	BR	MA	Português	Rio de Janeiro
23	17 fev. 1940	PR	MA	Francês	Budapeste (HUN)
24	16 jul. [1941]	BR	MA	Português	Rio de Janeiro
25	01 de janeiro de 1942	BR	MA	Português	Rio de Janeiro
26	23 mar. 1942	PR	MA	Português	Rio de Janeiro
27	07 maio 1942	MF	MA	Francês	Rio de Janeiro
28	16 maio 1942	MF	MA	Português	Rio de Janeiro
29	30 maio 1942	MA	MF	Português	São Paulo
30	18 jul. 1942	MF	MA	Francês	Rio de Janeiro

31	12 out. 1942	MF	MA	Francês	Rio de Janeiro
32	03 dez. 1942	BR	MA	Português	Rio de Janeiro
33	29 dez. 1942	MF	MA	Português	Rio de Janeiro
34	11 jan. 1943	MF	MA	Francês	Rio de Janeiro
35	15 jan. 1943	MF	MA	Português	Rio de Janeiro
36	12 fev. 1943	MF	MA	Francês	Rio de Janeiro
37	15 fev. 1943	MA	MF	Português	São Paulo
38	19 fev. 1943	MF	MA	Francês	Rio de Janeiro
39	10 mar. 1943	MA	MF	Português	São Paulo
40	16 mar. 1943	MF	MA	Português	Rio de Janeiro
41	19 mar. 1943	MF	MA	Português	Rio de Janeiro
42	[22] mar. 1943	MA	MF	Português	São Paulo
43	12 abr. 1943	MF	MA	Português	Rio de Janeiro
44	16 jun. 1943	MF	MA	Português	Rio de Janeiro
45	19 ago. 1943	MF	MA	Português	Rio de Janeiro
46	26 ago. 1943	MA	MF	Português	São Paulo
47	9 set. 1943	MF	MA	Português	Rio de Janeiro
48	16 set. 1943	MA	MF	Português	São Paulo
49	20 set. 1943	MF	MA	Português	Rio de Janeiro
50	20 set. 1943	MF	MA	Português	Rio de Janeiro
51	23 set. 1943	MA	MF	Português	São Paulo
52	27 out. 1943	MF	MA	Português	Rio de Janeiro
53	30 out. 1943	MA	MF	Português	São Paulo
54	16 nov. 1943	MF	MA	Português	Rio de Janeiro
55	20 nov. 1943	MA	MF	Português	São Paulo
56	25 nov. 1943	MF	MA	Português	Rio de Janeiro
57	[post. jul. 1944]	MS	MA	Francês	Rio de Janeiro
58	21 ago. 1944	MS	MA	Francês	Rio de Janeiro
59	31 ago. 1944	MS	MA	Francês	Rio de Janeiro
60	s.d.	BC	MA		_____
61	s.d	CO	MA		Rio de Janeiro
62	s.d	MF	MA		Rio de Janeiro
63	s.d	MF	MA		Rio de Janeiro